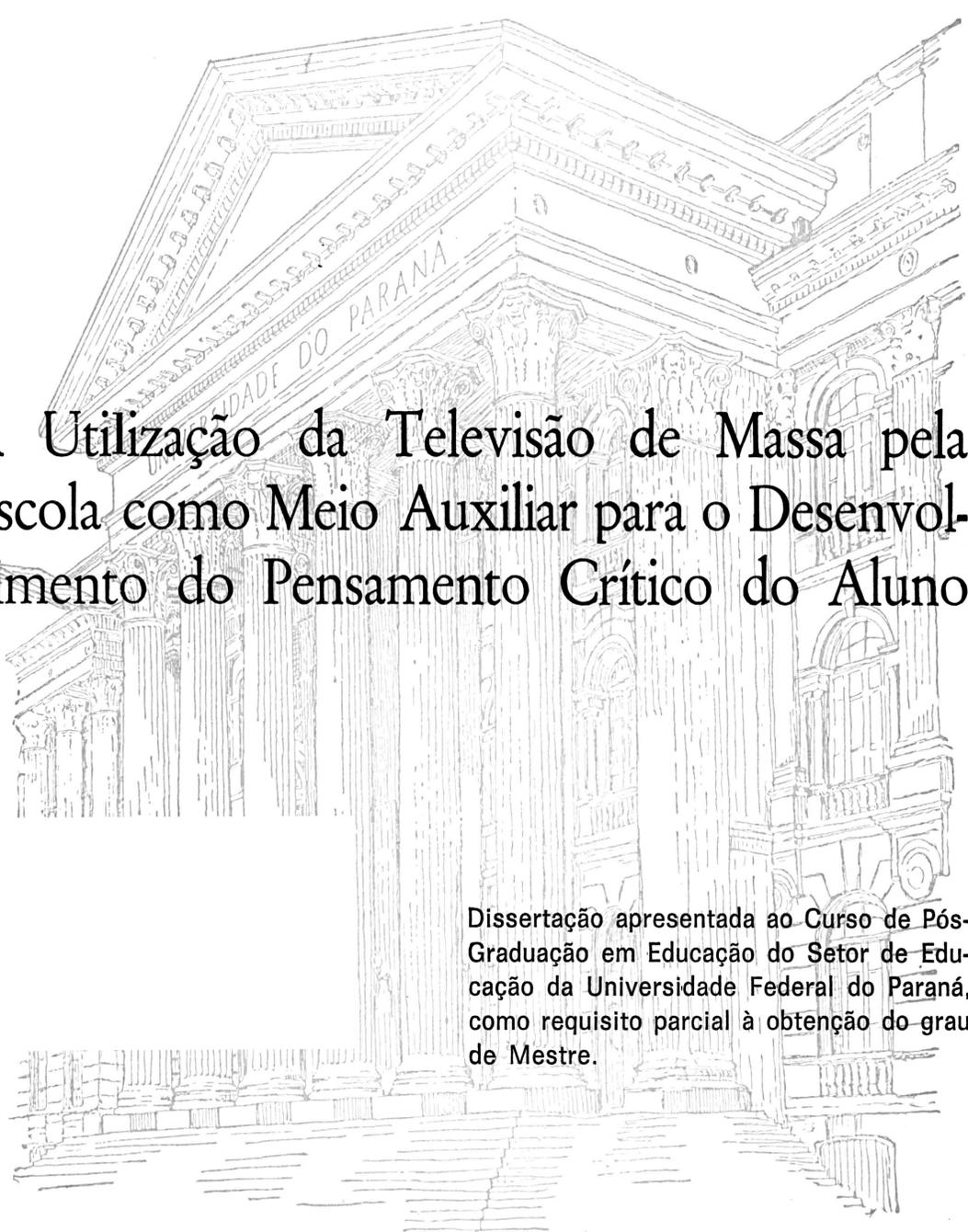


EDDE IZABEL LARGURA



A Utilização da Televisão de Massa pela  
Escola como Meio Auxiliar para o Desenvol-  
vimento do Pensamento Crítico do Aluno

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-  
Graduação em Educação do Setor de Edu-  
cação da Universidade Federal do Paraná,  
como requisito parcial à obtenção do grau  
de Mestre.

CURITIBA  
1986

EDDE IZABEL LARGURA

A UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO DE MASSA PELA ESCOLA COMO MEIO AUXILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ALUNO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

CURITIBA  
1986

A UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO DE MASSA PELA ESCOLA COMO MEIO AUXILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ALUNO

por

**EDDE IZABEL LARGURA**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, pela Comissão formada pelos professores:

ORIENTADOR:

Profa. Zélia Milléo Pavão

Prof. Zeferino Pierin

Prof. Elpídio Marculino Cardoso

Curitiba, 24 de junho de 1986.

Ao meu filho Iago  
pela compreensão,  
esperança  
e grande ternura

## AGRADECIMENTOS

À Zélia Milléo Pavão pela dedicação, orientação segura, a quem devo muito na realização deste trabalho.

À Amaury de Oliveira pelo apoio e sugestões oferecidos.

Às direções, professores e alunos das Escolas, que tornaram possível a realização das pesquisas.

À todos que direta ou indiretamente, colaboraram na realização deste trabalho.

## SUMÁRIO

	Página
TERMO DE APROVAÇÃO.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
SUMÁRIO.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	vii
RESUMEN.....	xii
SUMMARY.....	xvii
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	01
Objetivo.....	03
Problema.....	04
Metodologia.....	04
CAPÍTULO II - A TELEVISÃO DE MASSA.....	06
1 - A Televisão de Massa no Mundo.....	06
2 - A Televisão de Massa no Brasil.....	27
CAPÍTULO III - PESQUISA DE CAMPO.....	35
CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXO - QUESTIONÁRIO.....	56

## LISTA DE TABELAS

	Página
I - Alunos do Instituto de Educação, Segundo o Grau de Escolaridade dos Pais.....	37
II - Alunos do Colégio Rio Branco por Sexo, Segundo o Grau de Escolaridade dos Pais.....	37
III - Pais de Alunos do Instituto de Educação, Segundo a Ocupação.....	38
IV - Pais de Alunos(as) do Colégio Rio Branco, Segundo a Ocupação.....	38
V - Alunos do Instituto de Educação, Segundo a Preferência da Programação de TV.....	39
VI - Alunos do Colégio Rio Branco por Sexo, Segundo a Preferência da Programação de TV.....	39

## RESUMO

A televisão é fonte emissora para muitos receptores e no Brasil oferece programas gratuitamente em troca da aceitação passiva ou não do telespectador.

A televisão de massa no Brasil como a da maioria de países, dedica grande parte da programação a variedades, não se preocupando com a cultura, educação ou desenvolvimento social.

As duas observações acima foram ponto de partida para este trabalho, que de um lado procurou recolher subsídios na literatura existente e, de outro, verificar a maneira pela qual adolescentes de Curitiba recebem as mensagens emitidas pela televisão, para uma tomada de posição quanto à utilização da televisão de massa como meio auxiliar para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

Sabe-se que a televisão condiciona não só pelo que informa, mas como informa e há quem diga que o acúmulo de informação acaba transformando-se em formação, isto é, a quantidade é que provoca alteração na qualidade.

Todavia, há o risco de se promover o alienamento do homem através do excesso de mensagens recebidas, principalmente quando estas sequer são discutidas sobre as questões vitais à vida da sociedade e principalmente quando a intenção dos autores das mensagens nem sempre é a de informar imparcialmente, mas, sim, de convencer o receptor em receber a informação sob a óptica do emissor.

A televisão deve ser um meio positivo de aprendizagem de vida para o ser humano, um meio possibilitador da revelação de conhecimento e não de alienação. Deve colaborar na formação de indivíduos não passivos e sim, altamente ativos que neste processo estariam no verdadeiro caminho da apreensão total das mensagens divulgadas. Portanto, na televisão de massa deveria constar programas planejados para atingir determinados objetivos que buscassem o desenvolvimento do homem, para que este exista como consciência e não como coisa.

É sobejamente conhecido que a escola oferece muito pouco para que o comportamento do indivíduo frente às imagens televisivas seja ativo e não passivo, isto porque os meios educacionais são ultrapassados, utilizando métodos antigos, materiais obsoletos, com conteúdos defasados, não havendo inter-relação entre as matérias, não levando a um contato com a realidade, não explicando o como e o porquê das coisas.

A televisão requer um certo envolvimento do receptor e é necessário que o homem se posicione ante as imagens e mensagens analisando-as e interpretando-as, que tenha senso de observação, que desenvolva um comportamento participativo, que reaja a uma mente padronizada. Portanto, é necessário que a escola e a sociedade se aproximem, que não andem divorciadas, que dentro de uma sala de aula haja elementos participativos e atuantes tanto da parte do professor como do aluno.

Há uma enorme diferença entre o moderno ambiente de formação eletrônica e o de uma sala de aula, porque hoje a criança está sintonizada com toda a problemática do mundo e fica

desajustada quando penetra no ambiente do século XIX, que ainda caracteriza o organismo educacional, onde a informação é escassa, ordenada em padrões, com assuntos e programas fragmentados e classificados.

A criança hoje cresce em dois mundos bem distintos onde a informação que não é repassada por processo eletrônico não é suficiente. De um lado o ambiente escolar, com a utilização de apenas livros didáticos que já não motivam o aluno, onde sequer o professor desafia a inteligência de quem está aprendendo, apenas ajuda na solução de problemas e muitas vezes o aluno está melhor informado que o próprio professor, pois tem disponibilidade de tempo para explorar os recursos da TV de massa.

Assim, o indivíduo em seu meio ambiente, em contato com a televisão de massa, tem ligação com o mundo, suscitando o seu engajamento face a todos os acontecimentos, com muita rapidez, porém sem muita logicidade, pois as imagens são velozes, sem possibilidade da verdadeira apreensão das mensagens, quando o indivíduo não está preparado para discernir o que é ou não verdadeiro. E, toda compreensão das mudanças sociais e culturais torna-se imperfeita sem o conhecimento do modo de atuar dos programas intermediários em confronto com o seu dia-a-dia.

Independente das influências positivas ou dos efeitos negativos que possa produzir, nenhuma sociedade moderna pode se dar ao luxo de dispensar um poderoso meio como a televisão e os produtos culturais por ela gerados, embora às vezes provoque mudanças sensíveis de comportamento, nem sempre adequados à personalidade pela programação apresentada.

Uma vez que a televisão faz parte da vida da criança e a influencia, é necessário desenvolver um determinado comportamento que a leve a se distrair, e ao mesmo tempo desenvolver um agudo senso de observação, estimulando uma inteligência indagadora, fazendo uma exploração criativa, buscando enriquecer sua personalidade e novas soluções para os problemas que se apresentarem.

A escola deve desenvolver a consciência crítica do aluno, como consumidor da televisão de massa, a fim de que ele possa utilizar adequadamente todas as suas faculdades quando uma determinada situação exigir, bem como motivação para analisar as mensagens que ouve ou vê.

O grau de consciência dos indivíduos se desenvolve de acordo com o seu próprio grau de cultura, que apreende, na família, na escola e na sociedade.

É necessário que a escola se utilize da televisão de massa para que esta ajude a proporcionar uma visão de exploração da e na pesquisa para os alunos, focalizando os diversos aspectos do mundo, fazendo questionamento, observando-os sob novos ângulos, discutindo determinadas situações em grupo. É igualmente necessário que ela permita e incentive os alunos discordarem da opinião do professor, procurando por novas respostas e novas descobertas, a fim de que a escola forme pessoas capazes de adquirirem por si mesmas o equilíbrio necessário face a todos os acontecimentos em suas vidas.

Mas para que tudo se concretize é preciso elucidar e racionalizar as relações entre o homem e a técnica, para que o indivíduo possa proteger-se contra os efeitos negativos do consumismo, da alienação, da massificação, capacitando o receptor a criticar as mensagens recebidas, tornando-o sujeito do processo comunicativo e não simples consumidor passivo.

## RESUMEN

La televisión, fuente emisora para muchos receptores en Brasil, ofrece programas gratuitamente a cambio de una aceptación - pasiva o no - del telespectador.

La televisión masiva en Brasil, como en la mayoría de los países, dedica gran parte de la programación a "variedades", despreocupándose de la cultura, educación o desarrollo social.

Estas observaciones fueran el punto de partida de este trabajo que, por un lado buscó subsidios en la literatura existente y por otro verificó la forma por la cual los adolescentes de Curitiba reciben los mensajes televisados, para una tomada de posición en relación a utilización de la televisión por la masa como auxilio para desarrollar el sentido crítico en el pensamiento del alumno.

Es sabido que la televisión condiciona no sólo por lo QUÉ informa, sino también por CÓMO informa y llega a afirmarse que la reiteración de informaciones termina actuando como formación, lo que significa decir que la cantidad acaba alterando la calidad.

Además existe el riesgo de promover la alienación del hombre por exceso de mensajes recibidas principalmente cuando éstas né siquiera discuten respecto a cuestiones vitales de la sociedad o cuando, peor que esto, la intención de los autores

no siempre es informar imparcialmente, sino convencer al receptor en el sentido de recibir esa información bajo el enfoque del emisor.

La televisión debería ser un medio positivo de aprendizaje de vida para el ser humano, facilitador del conocimiento y no alienante. Debería colaborar en la formación de individuos no pasivos sino altamente activos que en esta acción procesual estarían en el verdadero camino de la aprehensión total de los mensajes divulgados.

Así, la televisión de masa tendría que incorporar programas debidamente planificados para alcanzar determinados objetivos orientados hacia el desarrollo del ser humano para que éste exista como CONCIENCIA y no como COSA.

Demasiado probado está que la escuela ofrece muy poco para que el individuo permanezca "activo" frente a las imágenes televisadas ya que los propios medios educacionales están defasados, los métodos son antiguos, los materiales obsoletos, los contenidos irrelevantes, la integración curricular inexistente, la relación con la realidad nula, las explicaciones dirigidas al cómo y por qué descaracterizadas.

La televisión exige un cierto compromiso del receptor y es necesario que él se posicione ante imágenes y mensajes analizándolos e interpretándolos, como observador con un comportamiento participante que resista con éxito a la padronización impuesta. Infiérese que deben de una vez aliarse escuela

y sociedad que no existan divorciadas y que, dentro de la sala de clase, aparezcan como elementos activos y participantes, tanto el alumno como el profesor.

Existe una gran diferencia entre el moderno ambiente de información eletrónica y el de una sala de aula, porque hoy los jóvenes están en sintonía con toda la problemática mundial y se desajustan cuando insertos en el siglo pasado que todavía está presente en el organismo educacional, con escasa información, que responde a padrones con asuntos y programas fragmentados y clasificados.

El educando crece en dos mundos bien diferentes en los cuales la información no eletrónica es insuficiente. Por un lado el ambiente escolar que usa sólo libros didácticos ya no motiva al alumno porque ni siquiera el profesor desafía su inteligencia, sino, que simplemente ayuda en la resolución de problemas siendo que muchas veces el alumno está mejor informado que el profesor pues tiene más tiempo para una mejor explotación de los medios de masa. De esta forma, la persona en su medio y en contacto con estos recursos, se relaciona con el mundo y se encaja en todos los acontecimientos con mucha rapidez, a pesar de que a veces con falta de lógica; esto se debe a la velocidad de pasar las imágenes, la imposibilidad de una total aprehensión de mensajes y de discernir entre lo que es y no verdadero. La captación de las mudanzas sociales y culturales se torna imperfecta desconociendo cómo actúan los programas intermediarios frente a lo cotidiano.

Fuera de las influencias positivas o los efectos negativos pensables, ninguna sociedad moderna puede darse el lujo de dispensar un medio tan poderoso como la televisión y los productos que ésta genera, a pesar de que las mudanzas de comportamiento que a veces produce no siempre se adecúen, por la programación, a la personalidad destinataria.

Ya que la televisión está presente en la vida de los jóvenes y ejerce una influencia considerable, es necesario crear un determinado comportamiento que la oriente para un alto grado de observación, de indagación intelectual, de inventiva, capaces de enriquecer su responsabilidad y encontrar solución a sus problemas.

La escuela debe incentivar la conciencia crítica del alumno como consumidor de los medios masivos para que él pueda utilizar sus facultades cada vez que enfrente nuevas situaciones y su motivación para analizar lo que escucha y ve. Y es el grado de conciencia individual lo que es determinado por el nivel de cultura, en el grupo o la sociedad.

Es necesario que la escuela use la televisión para que ella contribuya a aumentar la explotación de y en la investigación, focalizando diversos aspectos del mundo, cuestionando, observándolos con otros enfoques, discutiendo algunas situaciones grupales. También es preciso que ella incentive a los alumnos para discordar con las opiniones del profesor, procurando nuevas respuestas para nuevos descubrimientos, capacitándolos para adquirir el equilibrio entre todos los acontecimientos de la vida.

Para que todo esto se concretice es necesario elucidar y racionalizar las relaciones entre Hombre y Técnica para que el individuo pueda protegerse de los afectos negativos del consumismo, la alienación, la masificación, con capacidad de criticar mensajes, haciendo en fin del hombre el sujeto del proceso de comunicación y no un simple y pasivo consumidor.

## SUMMARY

Television in Brazil - as anywhere else - dedicates the major part of its programming to varieties, without any concern with culture, education, or social development. This evidence along with the observation that most viewers take a passive rôle concerning television were the starting point of this research. On the one hand, the study aimed at collecting subsidies from the existing litterature and, on the other, it attempted to investigate the ways whereby adolescents from Curitiba receive the messages sent by television, in order to examine <sup>of</sup> how television can be used as an auxiliary means to the development of critical thinking in the student.

It is well known that television conditions not only because of what it informs but how it informs. Some people even say that the accumulation of information turns out into information, that is, quantity alters quality.

However, there is always a risk of promoting the alienation of man because of the excess of received messages, mailey when these messages do not encompass discussions

concerning society's vital questions and when the intentions of the messages' authors are not necessarily those of unbiased information, but rather those of concerning the viewer to accept the message from the authors' standpoint.

Television should be a positive means of learning for the human being; a means which make possible the revelation of knowledge rather than of alienation. It should collaborate in the formation of highly active individuals who would then be prepared for the total apprehension of the messages. Therefore, mass television should broadcast programs aimed at the attainment of objectives which relate to the development of man, so that he (she) exists as a conscience and not as a thing.

It is also very well known that the schools' contribution for individual's active behavior towards television is negligible. This is due to the fact that educational methods are outdated, materials available are obsolete, contents are unbalanced, courses are self-contained and distant from the real world. The explanation of how and why are left out.

Television requires a certain involvement from the viewer and it is necessary that he (she) takes up a position concerning the images and messages, analyzes and interprets them. Therefore, it is mandatory that school and society come together that, within the classroom, teachers and students contribute in a participatory endeavour.

There exists a great difference between the modern world of information and that of the classroom. Nowadays the child who is in touch with what goes on, finds it difficult to adjust to the nineteenth-century environment which characterizes the schools, where information is scarce and organized according to established patterns, withing fragmented subject - wathers and programs.

The child grows up in two distinct worlds, where the type of information which is not transmited via electronics is not sufficient. The school enviroment with its outdated methods no longer motivates the student. The teacher does not challenge the student's intelligence, at most he (she) helps his (her) students solve specific problems. Oftentimes, the student is better informed than his (her) own teacher, since he (she) has available time to spend in the exploration of television resources.

Thus , the individual in his (her) milien, in touch with man television, is related to the world this relationship leads the individual to a quick but illogical reaction concerning the messages.

The images are presented rapidly, thus hampering the apprehension of the messages, mainly when individual is not prepared to tell what is true from ewat is not. As a result,the compreenhension of social and cultural changes becomes incomplete when it is not possible to know the ways intermediary programs act vis-à-vis every day life.

Independently of the positive influences or of the negative effects of television, a modern society cannot dispense with such a powerful means of communication, regardless of the changes it elicits within an individual.

Since television belongs in the world of the child and influences him, it is necessary to develop a certain behavior which leads at the same time to entertainment and to the development of an acute sense of observation, stimulating a questioning intelligence, making it possible for creative exploration, attempting to enrich an individual's personality, and looking for new solutions to the problems he (she) may face.

The school should develop critical thinking in the student as a television viewer so that he (she) can adequately use all his (her) faculties, when a certain situation requires, and that he (she) becomes motivated to analyze the messages he (she) sees or hears.

The consciousness of an individual develops according to his (her) own cultural background or to the cultural characteristics of his (her) group or society.

It is necessary that the school uses mass television to help the students explore the world in its different aspects, question them and observe them from new perspectives, discuss situations.

It is equally necessary that the school allows and incentives the students to contest the teacher's opinions, search new responses and new discoveries, so that the school may shape persons who are capable of acquiring equilibrium concerning the events of his (her) life.

However, the materialization of these objectives depends on the explanation and rationalization of the relationships between man and machine, so that the individual may protect himself (herself) from the negative effects of consumption, alienation and massification. The school should make the individual capable of criticizing the messages, and of becoming the subject of the communication process, rather than the passive consumer.

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

Em qualquer circunstância ou parte do mundo existe comunicação e esta pode se processar da pessoa para consigo mesma, realizando a canção psicológica, onde ela mesma pergunta e responde; pode acontecer entre duas pessoas, provocando o diálogo de indivíduos dentro de um grupo, de grupos entre si quer seja governo, igreja, empresas, sindicatos, crescendo a níveis bastante elevados. De uma forma ou de outra existe um processo de intercâmbio de informações entre as pessoas, que pode ser positiva ou negativa e este processo pode educar ou deseducar.

O homem é um ser eminentemente social, por esse motivo ele quase nunca não atua isoladamente, mas sim em grupos, assim se deduz que a educação não se realiza só na escola ou na família, mas tem papel preponderante a Igreja, a associação, a empresa e os meios de comunicação. Entre estes destaca-se a televisão de massa por possuir uma grande penetração, pois tornou-se integrante de um grande número de famílias.

Os meios de comunicação eletrônica fazem com que as pessoas sintam como seu próprio ambiente aquilo que estão vendo e ouvindo, havendo um envolvimento muito grande, acontecendo assim uma transposição do real para o imaginário.

A televisão é a transmissão à distância de um objeto; ou aparelho, que recebe uma imagem ou estúdio transmissor que gera a imagem. A televisão é uma fonte emissora para muitos receptores e no Brasil oferece programas gratuitamente ao público, que tem acesso aos aparelhos. Em troca dá a liberdade de aceitar aquilo que vê passivamente ou reagir e exigir mudanças, dependendo do poder de crítica do público.

Possue a televisão de massa uma audiência relativamente grande, heterogênea, anônima. Suas mensagens são rápidas, de consumo imediato.

A televisão de massa atinge seu objetivo como veículo de comunicação quando existe interação entre o que ela transmite e a forma como a pessoa recebe a mensagem. Isto se processa de acordo com o repertório global do indivíduo: seus conhecimentos; sua crença; seus valores; seu nível cultural; suas atitudes. Isto tudo somado é que vai provocar a reação externa do indivíduo à mensagem e é o que vai projetar seu comportamento.

São vários os fatores que intervêm no comportamento de quem recebe uma mensagem como: a estrutura psicológica da pessoa; as características da mensagem em si; a credibilidade de quem gera a mensagem; a identificação com aquilo que está vendo e ouvindo; a empatia que a pessoa sente com quem

diz a mensagem; o estado de espírito com que se recebe a mensagem; a identidade com o assunto abordado. Todo resultado de um comportamento advém de inúmeras variáveis e se processa de acordo com o referencial crítico da pessoa.

A televisão de massa trabalha paralelo com o ensino, contando, também, com avançada tecnologia, porém como ela deve ser vista: é ou não um bom instrumento para o processo educativo? Quem se preocupa com a televisão de massa como tecnologia educacional: os sistemas de ensino? As escolas? Os professores? Os pais dos alunos? A televisão de massa no Brasil como a do maior número de países dedica mais tempo a variedades, não se observando preocupação com a cultura, educação ou desenvolvimento social.

## **OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo levar a escola a utilizar a televisão de massa como meio auxiliar para que o aluno desenvolva seu pensamento crítico.

O objetivo específico é fazer com que o professor dialogue com os alunos em sala de aula, ponha em discussão os programas que são levados ao ar pela televisão de massa, para que eles aprendam a pensar criticamente, passando a decodificar aquilo que ouvem ou vêem, aceitando ou rejeitando determinada programação.

Não podemos ficar alheios, pois a televisão de massa está inserida no processo educativo sistemático, no formal e não formal, fazendo também parte da bagagem instrumental da chamada Tecnologia Educativa.

### **PROBLEMA**

Verificar se determinados programas de televisão estimulam o pensamento crítico ou funcionam como mecanismos desencadeadores de frustrações.

Verificar qual a mensagem real de um determinado programa, o que quer dizer.

Determinar a influência do nível sócio-econômico na percepção das mensagens emitidas por determinada programação.

### **METODOLOGIA**

Para a realização do presente estudo, utilizar-se-á em primeira instância um referencial teórico baseado em trabalhos já realizados sobre o assunto, experiência desenvolvidas e argumentos de estudiosos do assunto. Tudo isso por meio de uma revisão bibliográfica de autores nacionais e estrangeiros.

Numa segunda fase far-se-á uma pesquisa de campo em dois colégios de 2º grau de Curitiba, onde se pretende dimensionar a potência das mensagens emitidas dos programas de acordo com a capacidade receptiva do adolescente.

## CAPÍTULO II

### A TELEVISÃO DE MASSA

#### 1- A TELEVISÃO DE MASSA NO MUNDO

A educação no Brasil é um reflexo do mundo de hoje, onde impera a tecnologia e o governo brasileiro está preocupado, reconhecendo a necessidade de um melhor rendimento educacional.

Existem alguns programas extra-curriculares para suprir deficiências educacionais, alguns patrocinados pelo governo, como o Projeto Minerva e outros por empresas privadas, porém todos eles são de uma ação pedagógica duvidosa, principalmente por não se ter criado o hábito de valorizar a avaliação como fonte de aprimoramento.

Dentro da programação elaborada pelos meios de comunicação de massa, as instituições não têm condições de elaborar programas específicos que visem uma complementação pedagógica que o aluno necessita, uma vez que os professores ainda não têm tramitação dentro dos veículos de comunicação.

É o professor a ponte de ligação entre o aluno e a instituição educacional, neste caminho a comunicação de massa pode ser um agente entre alunos e o professor atuando apenas como meio auxiliar para o desenvolvimento do pensamento crítico, porque **"educar é um ato político, e a tarefa do professor não pode ficar a cargo de pessoas neutras porque se trata de uma ação cultural a serviço da reconstrução nacional"**.<sup>1</sup>

Pedagogicamente a televisão está na categoria dos meios para ajudar a realizar a instrução, ensino e aprendizagem. A televisão serve como material didático cujo objetivo é motivar, estimular e facilitar a aprendizagem do aluno, trazendo para dentro da escola determinados programas gerados pela televisão de massa, para juntos professor e aluno dialogarem e discutirem sobre os mesmos, quando falamos em meio auxiliar de um processo globalizante da educação.

McLuhan diz que em certo sentido, os meios são a própria mensagem e que a mensagem intrínseca que eles impingem sobre nossas cabeças é basicamente mais decisiva que a mensagem transmitida pelos conteúdos em si. Portanto os meios seriam, então, uma nova linguagem, pois

**Hoje estamos começando a perceber que os nossos meios são apenas engenhos mecânicos para criar mundos de ilusão, senão novas linguagens com novos e únicos poderes de expressão... A invenção da imprensa mudou não somente a quantidade de coisas escritas, mas também o caráter da linguagem en-**

1. FREIRE, Paulo. Congresso Interamericano de Psicologia, Caracas Venezuela, julho, 1984.

tre autor e público. O rádio, o cinema e a televisão empurraram a língua na direção de liberdade e as espontâneas variações da língua falada: eles nos ajudam a recuperar a intensa consciência da linguagem e o gesto corporal.<sup>2</sup>

McLuhan ainda completa que

Se esses meios de comunicação coletiva vierem a servir apenas para debilitar ou corromper níveis, já previamente atingidos, de cultura verbal ou psicológica, não será porque haja algo de mau inerente neles mesmos. Será porque nós falhamos em dominá-los com novas linguagens ao tempo para integrá-los em nossa herança cultural global.<sup>3</sup>

Observamos que a educação tecnológica reflete o nosso tempo, onde encontramos quase tudo automatizado, estando o homem praticamente na dependência desses meios e hoje eles reinam absolutos em contraposição aos fins e valores.

Quando no Brasil, um país em vias de industrialização, que pensa lutar contra a miséria e a doença, que busca o desenvolvimento, é fundamental que o povo possa ter uma parte ativa na transformação econômica e social de sua própria vida.

2. McLuhan, Marshall. Citado por BORDENAVE, Juan Diaz. Além dos meios e mensagens. São Paulo, Brasiliense, 1980. p. 56.

3. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. p. 57.

Quando através dos meios de comunicação de massa, principalmente da televisão, em que o homem em relação a esse desenvolvimento tecnológico está se adaptando e ajustando ao que já está estabelecido, como forma final de sua existência, vemos que está faltando um objetivo maior como meta de sua vida, isto é, seu próprio saber em harmonia com o Ser, porque...

As pessoas não podem ser desenvolvidas por outras somente podem ser desenvolvidas por si próprias. Embora seja possível que um estranho construa a casa de um homem, ninguém pode imprimir-lhe orgulho e confiança em si mesmo, como ser humano. Estas forças o homem deve criá-las dentro dele, através de seus próprios atos. Um homem se desenvolve pelo que ele faz, tomando suas próprias decisões, aumentando sua compreensão do que e do por que realiza; desenvolve aumentando seu conhecimento e habilidades; desenvolve-se por sua plena participação em pé de <sup>4</sup>igualdade na vida da comunidade a que pertence.

A tecnologia criada pelo homem poderá estrangular os seus ideais e colocar em seu lugar idéias de empresas que passam a comandar e determinar a própria existência humana. Uma destas forças da linguagem tecnológica é realizada através da televisão de massa, que desse modo, arranca do homem a possibilidade do diálogo, tornando-o apenas uma presença passiva dos acontecimentos.

A televisão de massa pode auxiliar a ação pedagógica do professor, como um meio auxiliar e não como método. É necessário, porém, que o professor e o aluno tenham vontade de utili-

zar os programas que são gerados pela televisão para que em sala de aula, transformem o que viram em algo útil para si e para os outros. Os programas de televisão podem levantar problemas educativos novos, desde que sejam colocados em discussão e que se exija respostas.

Muitos vêem na televisão de massa com seus diversos programas a decadência da humanidade, porém, para outros, é a salvação da mesma. A televisão de massa pode significar a ponte de ligação entre o mundo e a escola. Segundo o sociólogo Marshall McLuhan o meio é a mensagem, o que significa que o veículo da mensagem é tão importante quanto seu conteúdo.

É comum em nossos dias o aluno chegar à escola e ver uma sala de aula onde todos estão apáticos, embora lá fora haja uma vivência muito marcante, onde sente o mundo que o cerca de uma forma colorida, total, através da televisão, sentindo-se profundamente desmotivado. Tudo isto porque os meios de comunicação ampliando suas possibilidades de perceber e viver aquilo que passa na tela de seu receptor de televisão, já está inserido em seu mundo do dia-a-dia.

É muito grande o impacto da televisão no mundo da criança pois ela lhe abre um horizonte todo dia, com muitas imagens, todas rápidas, fascinantes, que favorecem a um exercício passivo, porém emocionalmente participativo, pois o mundo se faz presente em sua vida.

É este mundo que passa a ser o real para a criança, envolvendo-a em assuntos e ambientes, que outrora, estavam restritos ao ambiente familiar, de sua idade e de sua região. A realidade da criança ontem era o de sua comunidade, de sua vida ou cidade. Hoje o real é todo o universo.

Ao contrário disto é a escola, apresentando um ensino onde as matérias são fragmentadas, não existindo inter-relação entre si, um universo estranho e inatingível, desligadas da realidade e pede-se ao aluno que participe do mundo-escola se não existe motivação para que isto aconteça.

Exige-se participação do aluno que vem do mundo-TV, para um ambiente insípido, árido, sem emoção como é o mundo-escola e segundo Piaget, a inteligência humana só se desenvolve quando estimulada e a educação em nossas escolas ainda é feita de modo unilateral. De um lado o professor, do outro o aluno, e entre eles um abismo nocivo ao desenvolvimento normal e pleno das potencialidades do indivíduo.

Todo e qualquer programa escolar deve motivar a participação dos alunos, ativamente, para que levando-os à atividade da experimentação, sob qualquer ângulo, passem a compreender aquilo que fazem, para chegar assim à reflexão.

É necessário terminar o vazio que separa o professor do aluno, para haver integração total, para que o objetivo seja atingido, que é do aluno aprender e compreender aquilo que faz. Por isso com a televisão mostrando sempre o novo, é necessário que o aluno tenha possibilidade de envolver-se profundamente no ambiente escolar, em cada uma de suas ações, para não se alienar do processo educativo, pois a educação é um processo permanente, porque sua ação é no presente, estruturada no passado, visando o futuro.

É preciso, portanto, que o professor, em sala de aula, saiba integrar o mundo dos alunos fora da escola, cheio de emoções, para um ambiente da sala de aula, frio, distante, onde

muito ouve e pouco participa, onde não sente nenhuma emoção, mas sim profunda apatia pelo que acontece. Somente dialogando com os alunos dentro de uma realidade vivida é que o professor conseguirá realmente fazê-los sentir o que é real e o que é fantasia.

Observa-se constantemente que a televisão de massa tem uma grande influência sobre os indivíduos e é escassa a análise que se faz junto à população de seu valor efetivo.

Se analisarmos o Brasil praticamente sem teatros, poucas bibliotecas, baixo nível de escolaridade e pouca leitura, é a televisão que ocupa o vazio cultural. E é que leva alguma militância cultural para segmentos carentes ou não, junto aos quais representa uma fonte de informação e entretenimento nos seus setores de jornalismo, serviço, teledramaturgia e programação infantil.

A televisão brasileira está muito carente de estudos sistemáticos sobre a sua realidade. O que existe é muita opinião quase nunca resultante da análise sistemática e do conhecimento diferenciado.

Porém, opinião é uma tomada de posição muito elementar pois não implica em analisar, refletir, decodificar, ponderar sobre suas variáveis. Opinar é começar a se aproximar do processo de conhecer e opina-se em demasia sobre a televisão.

Ela pode ser boa ou má, porém deve-se analisar sobre a televisão de forma diferenciada, isto é, sobre o poder da televisão e a televisão que representa o poder.

É necessário que o ser humano tome consciência que o mundo da televisão tem seu lado real e o da fantasia e não deixar que o mesmo tome conta de sua vida e inconscientemente passe a viver de forma irreal, oposta à realidade cotidiana que se apresenta. Sabemos que a televisão existe, é um avanço tecnológico ao qual não podemos nos alhear, porém devemos fazer dela o uso certo, na medida certa, usando todo o enorme potencial que possui, para que o indivíduo possa usufruir tudo que for de positivo que ela possa oferecer.

Por tudo isso é urgente que o professor seja também educador aproveitando tudo que a vida e a comunidade oferecem e deve:

a) ajudar a criança a desenvolver-se em qualquer circunstância;

b) ajudar as relações interpessoais do grupo sobre qualquer assunto;

c) conhecer a técnica da comunicação de massa para ajudar a integrá-la junto ao aluno;

d) se assegurar do que realmente as mensagens dos meios de comunicação de massa contêm e a quem querem atingir.

De todos os meios de comunicação de massa, a televisão vem se revelando ser a mais penetrante em seus efeitos sobre a sociedade humana. É um veículo que vem disputar com a escola e a família a primazia do monopólio do conhecimento e da cultura e dividir com o livro a grande influência sobre as massas. É um instrumento muito forte da dominação ideológica dos detentores de poder que podem manipular e domesticar sem limites, os objetivos que pretendem atingir.

Qualquer ser humano, principalmente a criança exposta muitas horas por dia à televisão, vai ter, a longo prazo, modificações na estrutura de percepção e chaves de explicação do mundo, pois quando a televisão apresenta uma programação inadequada pode produzir distorções a médio e longo prazo na formação da cabeça e da cultura das pessoas.

Se analisarmos a preocupação com o desenvolvimento educacional do estudante brasileiro, este passou a ser secundário, pois se perguntarmos sobre a História do Brasil, seus grandes personagens, por exemplo, poucos saberão responder, porque a preocupação maior é com as novelas, filmes ou shows que estão passando na televisão.

Outro ponto a ser observado é que a televisão faz viver paralelamente com o indivíduo um contexto que nem sempre está dentro de sua noção de valores, substituindo o que é real pela fantasia sem que o ser humano tome consciência disto.

Bordenave diz que as pessoas ao assistirem a televisão não se comunicam entre si, pois ficam se comunicando com o irreal, o imaginário, com a fantasia. Estas comunicações isoladas formam os pequenos sistemas-ambientes e estes formam o grande ambiente social da comunicação. A comunicação não é um fato social separado pois, sociedade e comunicação formam uma coisa só e uma não poderia existir sem a outra. Portanto a comunicação é um fruto da sociedade e assim, "~~dize-me como é a tua comunicação~~ e te direi como é a tua sociedade".<sup>5</sup>

5. BORDENAVE, Juan Diaz de. O que é comunicação. Rio, Brasiliense, 1979. p. 17.

A televisão de massa está hoje inserida no processo educativo formal e não formal e faz parte da bagagem instrumental da chamada Tecnologia Educacional, porém, pensar, não é o que exige muitas vezes um programa de televisão, de um indivíduo, não provocando mudanças de comportamento a longo ou médio prazo no ser humano.

Sob o aspecto da educação contínua isto equivale tanto para o corpo docente como para o aluno. Contudo, hoje se exige uma nova filosofia de educação, mais abrangente, que entenda a educação como um sistema aberto e permanente para todos.

A televisão de massa pode e muito contribuir para a difusão de conhecimentos verdadeiros em suas formas mais diversas de programação e esta pode ser continuamente alterada, sendo substituída sempre que necessário.

Bordenave identificou várias ações que ele acredita essenciais para melhorar um desenvolvimento integrado da educação e a televisão de massa:

- a) consciência da escola sobre a programação que a televisão transmite;
- b) a ênfase que os professores devem dar à comunicação de massa;
- c) desenvolvimento de mecanismos de retorno;
- d) educação coletiva sobre a televisão de massa;
- e) organismos educacionais e grupos de pressão sobre a programação da televisão de massa;
- f) inclusão da comunicação de massa em programas pedagógicos;

g) divulgar os resultados de pesquisas junto à população sobre a televisão de massa;

h) transferir à população a técnica da televisão de massa;

i) organização e distribuição de informações; e

j) informação planejada sobre a televisão e educação junto à comunidade.

O ser humano exige respostas para seu tipo de necessidade em qualquer âmbito, seja cultural, estética, emocional, racional e por isso a televisão deve servir para a integração nacional que proporcione uma uniformidade de linguagem e níveis a fim de ser entendida por todos.

As pessoas necessitam de critérios para exigir que a comunicação cumpra melhor suas funções. Assim, da mesma forma que a televisão de massa tem a qualidade positiva de ampliar o mundo das pessoas que a assistem, tem o defeito de permitir dar uma situação tendenciosa dos problemas existentes, daí a necessidade de vê-la de uma maneira crítica para saber exatamente quais os fins daquilo que assiste.

A solução para o uso da programação da televisão de massa dentro da escola seria através do videocassete, que é o grande caminho da educação por vídeo. Poderíamos ter por exemplo programas de aperfeiçoamento do professorado além de pequenas técnicas ligadas ao ensino de algumas matérias, que, por definição, são mais eloquentes pela televisão, como a geografia, ciências, história, com possibilidade de realimentação dos assuntos para um perfeito aprendizado.

O professor usando o videocassete pode enfatizar determinadas passagens, pode voltar, discutir, contestar, agregar, o que na televisão em circuito aberto, não é possível.

A televisão serve na aprendizagem como meio auxiliar do processo educativo, pois atualmente o ensino só se dá na escola, entre aluno e professor. O potencial informativo e motivacional da televisão de massa é muito grande, portanto, a análise, a leitura crítica e o aprofundamento dos temas da televisão de massa continuarão sempre como objeto da atenção apenas do educador consciente.

O aprendizado na escola pode ser simplificado em tempo e assimilação pelo videocassete, dando ao professor a oportunidade de recuperar a sua verdadeira e tradicional função que é por vocação e preparo um formador da personalidade integral do aluno, um mestre de reflexão, pensamento, visão do mundo e não apenas um adestrador de técnicas.

Trata-se, portanto, de incluir a televisão como todas as demais técnicas e recursos audiovisuais auxiliares do ensino. É o que hoje se costuma chamar em pedagogia de multimeios. A televisão e os demais meios de comunicação de massa precisam entrar na estrutura dos multimeios para servir como instrumentos de ensino.

Pensar criticamente supõe o homem capaz de tomar decisões justas para si e para os outros. A televisão de massa pode ajudar sensivelmente para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois deve ser agente de mudança social e não de acomodação pessoal e é por isso que o indivíduo não pode aceitar passivamente um conteúdo direcionado, programado e pronto como o da televisão.

É preciso elementos para que o ser humano possa questionar tudo aquilo que ouve ou vê e o homem não pode se tornar indiferente, passivo, alienado com as imagens e mensagens televisivas tão amplamente distribuídas e implantadas em nossas memórias, que se transformam em realidade, ajudando na padronização do comportamento, pois desta forma o indivíduo deixa de se pertencer.

Comunicação é o estudo científico das relações que selecionam mensagens e pessoas que as interpretam e são afetadas por elas.

Sociologicamente massa indica um grande número; dispersão no tempo e no espaço; inexistência de objetivos comuns; ausência de relações específicas para aquele meio.

A comunicação de massa é uma nova forma de comunicação humana, possível ao devido desenvolvimento tecnológico moderno. Ela tem características próprias, bem definidas como a natureza da audiência, sendo esta heterogênea, anônima e muito grande; não é dirigida a uma pessoa mas sim a um grupo grande; é de consumo imediato; e existe um grande staff para preparar a mensagem a ser divulgada.

Fazem parte dos meios de comunicação de massa os jornais, livros, revistas, cinema, rádio e televisão.

Segundo Erbolato a característica dos meios de comunicação de massa é que eles podem se reproduzir indefinidamente como o cinema, jornais, livros, revistas, ou podem ser ouvidos e assistidos ao mesmo tempo por milhões de pessoas, todas expostas à mesma mensagem como o rádio e televisão.

O Papa Pio XII falou que **"não é exagero dizer-se que o futuro da sociedade moderna, bem como da estabilidade de sua vida interior, dependem em grande parte da manutenção de um equilíbrio entre a força das novas técnicas da comunicação de massa e a capacidade de reação do indivíduo."**<sup>6</sup>

De todas as mudanças tecnológicas a televisão de massa revelou ser a mais penetrante em seus efeitos sobre a sociedade humana.

A televisão de massa é um produto do desenvolvimento e deve convergir para o desenvolvimento. Deve ter por finalidade levar o homem à análise, interpretação e avaliação daquilo que vê, e ao mesmo tempo deve proporcionar condições de varolização e elaboração de uma filosofia de vida.

O presidente John Fitzgerald Kennedy sempre falava que a televisão de massa é **"o instrumento que tem o poder de dizer e mostrar mais coisas a mais gente em menor tempo do que outro meio já vislumbrado."**<sup>7</sup>

Segundo Alvin Tofler a tecnologia, principalmente a televisão, levou a humanidade a viver uma nova realidade e um novo modelo de pensar das pessoas, criando novos valores. Alerta, porém, que a tecnologia por si só não é a força motriz para a transformação da humanidade, como também não leva no seu bojo os ideais e valores próprios. Que o ser humano embora receba inúmeras imagens na sua vida cotidiana, também através da televisão, estas servem apenas para a massificação e padronização do comportamento humano.

6. PAPA PIO XII. Citado por McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 4. ed. Cultrix, 1977. p. 36.

7. PFROMM, Samuel. Fatores psicológicos dos fenômenos de comunicação em massa. Cadernos de Jornalismo e Comunicação. (19), fev. 1969. p. 37.

O cientista George Gebner, conhecida autoridade mundial sobre os reflexos comportamentais diz que não é exagero dizer que a televisão provoca profundas mutações psíquicas e biológicas na evolução humana. Em relatório que redigiu para o Departamento dos Meios de Comunicação da Universidade da Pensilvânia, em dezembro de 1983, em sua conclusão analisa que os filhos da TV são medrosos, gordos e mal informados.

Também diz que a maioria dos americanos, acredita, inconscientemente que o mundo descrito pela televisão é o real, enquanto a vida de todos os dias pertence a um mundo imaginário, colecionando uma série de informações, nitidamente opostas à realidade cotidiana, informações que a própria televisão fornece sem saber.

O relatório estuda as mutações na evolução humana provocadas pela expansão galopante da televisão em quase todos os cantos do mundo. Parece exagero, diz ele, falar das mutações biológicas e psicológicas causadas por um meio de comunicação que, substancialmente resume outros meios - cinema e rádio - que há mais de 70 anos estão à disposição do homem, mas a realidade confirma os temores dos especialistas e fornece dados incontáveis sobre as evidentes diferenças entre as gerações que viveram o período infância-adolescência e juventude antes e depois da televisão.

Outro ponto enfocado por Gebner é o efeito do medo provocado pela TV, onde as pessoas sempre se acham vítimas de agressões ou violência. Outro enfoque é o desejo de imitar os heróis em tudo, onde as pessoas procuram viver os personagens representados na telinha luminosa de seu televisor.

Segundo pesquisas para o estudo de Gebner, as estatísticas demonstram que 60% dos americanos assistem no mínimo quatro horas de televisão diariamente.

O relatório para a Universidade da Pensilvânia cita, também, outras dezenas de exemplos e estatísticas para concluir que a TV não só muda os hábitos das pessoas, como também incide psíquica e biologicamente na evolução da espécie humana.

Estudos realizados por Wilbur Scharamm, em Nova Iorque, observaram que as crianças passavam um sexto das horas em que permaneciam acordadas vendo televisão, um pouco mais do que o tempo que devotavam à escola durante três anos, se levarmos em conta os fins de semana e férias.

Em termos de horas gastas, o maior número destas correspondia a crianças do 6º ao 8º grau, isto é, de 11 a 13 anos aproximadamente.

Estes estudos observaram, também, que há relação entre ver televisão e o QI, especialmente nas escolas secundárias, onde crianças mais inteligentes gastam consideravelmente menos tempo com televisão. Outro fator que foi detectado é que as crianças gostam mais de programas para adultos, como filmes de faroeste, por exemplo.

Em outra pesquisa realizada nos Estados Unidos e divulgada pelo jornal O Globo, em 1983, concluiu que crianças de dois a cinco anos, ficam 25 horas e 29 minutos por semana assistindo televisão; as de seis a 11 anos, 24 horas; as de 12 a 17, 22 horas e meia. Recentemente a Folha de São Paulo trouxe uma nova pesquisa realizada pelo instituto norte-americano Nielsen onde

o nível de atenção ao aparelho de TV nos Estados Unidos ascendeu em 1985 a patamares sem precedentes. O norte-americano médio assiste, conforme dados do Nielsen, sete horas e dez minutos de televisão diariamente. Com base nestas estatísticas, é concebível que em 1995 os norte-americanos verão oito horas e dez minutos de televisão por dia, pois anualmente esta média está subindo.

O jornalista Cesare Alpi num artigo para a Agência Noticiosa Ansa, de Paris, editado pela revista *Perspectiva* da Unesco, analisa a preferência de determinados tipos de programação em diversos países do mundo. Registra que apesar do público ter várias alternativas à disposição, quase todos preferem uma programação de entretenimento, principalmente de filmes.

No Japão a porcentagem com esse tipo de programa atinge um índice expressivo de 75 por cento; na França 64%; no Canadá 60%. Na Itália cai bastante a programação de entretenimento atingindo 50% e os noticiários alcançam a expressiva cifra de 36%.

É ainda Cesare Alpi quem comenta o muito de se ter falado da necessidade da televisão dedicar parte de sua programação à arte como teatro, literatura, poesia, música clássica, ballet, óperas e programas relacionados com as ciências humanas, a história entre outros.

O maior problema para que a pessoa se sinta atraída para assistir programas pela televisão, é que os diretores de programação esquecem de preparar o público para o que vai ver, de motivá-lo, demonstrando que o tema a ser tratado está muito relacionado com sua própria vida, seu meio, ou com seu mundo.

Para Nazzareno Taddei a televisão de massa pode ser considerada como um meio de desinformação, ao invés de informação, pois são meios manipulados pelas elites dominadoras que vão tentando formar as massas populares de acordo com os seus objetivos.

Estas classes dominadoras enquanto procuram manipular as massas, vão injetando no ser humano o objetivo burguês do sucesso pessoal. Isto se processa através da televisão de massa, pela identificação dos assuntos apresentados, e despertam no ser humano o desejo de imitar aquilo que vê através do envolvimento pessoal.

Para McLuhan de todos os meios de comunicação de massa a televisão é o mais fascinante, pois ela fabrica sonhos, destrói mitos, os adultos se tornam crianças, as crianças se tornam adultos, ela invade a intimidade das pessoas, transforma o mundo numa grande aldeia, simboliza uma nova era e uma nova cultura.

McLuhan elaborou uma teoria que explica toda transformação cultural da humanidade pela maneira como os homens se comunicam. Antes da escrita o ouvido era o órgão mais importante e era a audição que orientava socialmente as pessoas. Assim bastava ouvir para acreditar.

Com a introdução do alfabeto, a visão tomou o lugar da audição e a escrita impulsionou a evolução das sociedades ocidentais, embora Sócrates tenha dito que

**A descoberta do alfabeto criará o esquecimento na alma dos aprendizes, porque não usarão suas memórias; eles confiarão nos caracteres escritos e não se lembrarão de si próprios... e assim não se dá**

aos discípulos a verdade mas somente a aparência da verdade; serão heróis de muitas coisas e nada terão aprendido; eles parecerão oníscientes e geralmente nada saberão.<sup>8</sup>

O alfabeto alterou a forma de comunicação onde gestos e figuras foram substituídos por caracteres, à palavra falada foi somada a escrita, ocasionando mudanças nos processos de educação, cultura, economia, facilitando novas descobertas nos mais diversos campos de atuação do homem.

Para McLuhan toda comunicação se processa através dos sentidos e toda descoberta tecnológica representa o prolongamento de um órgão do ser humano. Assim a roupa representa o prolongamento da pele; a roda o prolongamento das pernas; a escrita da visão; o microfone da voz.

De todos os meios de comunicação de massa da era da eletricidade, para McLuhan a televisão além de ser o mais fascinante é o mais perfeito e não representa o prolongamento de um órgão mas sim do sistema nervoso. A televisão exige uma participação e um comprometimento em profundidade do ser. Ela envolve olhos, ouvido

... e uma extensão do sentido do tato, ativo e exploratório, que envolve todos os sentidos simultaneamente, em lugar da visão apenas. Você tem que estar com ela. Mas em todos os fenômenos elétricos, a visão é apenas um componente de uma complexa interação. E como, na era da informação, quase todas as transações são conduzidas eletricamente, a tecnologia elétrica significou para o homem ocidental uma perda considerável do componente visual, em sua experiência, e um aumento correspondente nas atividades dos outros sentidos.<sup>9</sup>

8. SÓCRATES. Citado por MCLUHAN, Marshall. Os meios são as massa-gens. Record, Rio, 1969. p. 185.

9. MCLUHAN. p. 153.

Para McLuhan enquanto o alfabeto encorajou um processo fragmentário e individualista de comunicação, a televisão favoreceu a unificação e a interação social num envolvimento profundo e imediato. A televisão na teoria McLuhiana se lê com todos os sentidos, havendo uma inter-relação de todos os processos e ele afeta a totalidade de nossas vidas quer pessoal, social, política, econômica, moral, cultural, ética ou psicológica.

É necessário que o professor ajude ao aluno a saber ver televisão da mesma forma que ensina a compreender as primeiras letras do alfabeto, pois juntando as letras uma a uma, formam-se as palavras, as frases, parágrafos, aprende a interpretar um texto. É o que está faltando para se entender a televisão e é preciso que o ser humano saiba interpretar aquilo que ouve e vê, pois olhamos mais para o plano geral e esquecemos do particular. Muito daquilo que devemos analisar na televisão se dilui, deixando-nos sem o sentido real da mensagem, e é Juan Mariás quem nos diz

**Para viver a partir de si mesmo, para viver de uma maneira pessoal, o homem precisa ter clareza sobre o sentido da vida. Não basta deixar-se levar pela pressão social, pelos usos, pelas modas. Podemos ter certezas parciais, ter muitos conhecimentos e, não obstante, estar desorientados a respeito do próprio sentido da vida. Ao contrário podemos ter muitas ignorâncias ou ter muitos problemas e, contudo, ter clareza sobre o significado da vida.<sup>10</sup>**

10. Uma entrevista com Juan Mariás. O Estado de São Paulo. Cultura. São Paulo, 1(18):19, 12 out. 1980.

Sabe-se que os efeitos diretos da televisão são objetivos e imediatos que levam: incentivo ao consumo e constante expansão do mercado interno de bens; lazer, entretenimento horizontal e informativa; índice de audiência crescente indicando mercados; evoluções tecnológicas; crescimento de atividade industrial, principalmente de eletrodomésticos; expansão de mercado de trabalho atingindo várias áreas; integração nacional ; coparticipação diária nos acontecimentos que ocorrem no Brasil e no mundo, entre outros.

Os efeitos indiretos não podem ser medidos estatisticamente e suas conseqüências variam de pessoa para pessoa, de grupo para grupo, influenciando muito o meio em que vivem, o grau de cultura que possuem e todo um referencial de vida.

O impacto da televisão sobre as idéias, emoções, comportamento econômico e político das pessoas, transformou-se em fator muito forte, peça fundamental de poder e domínio em todos os campos da atividade humana. A Unesco preocupada com o grande poder da televisão de massa que se elevou com os outros meios de comunicação, ao nível de um dos grandes problemas políticos do mundo, criou uma Comissão de Estudos dos Problemas da Comunicação, formado por 12 membros, sempre presidida por um ex-Prêmio Nobel da Paz, bem como estabelecer uma nova ordem mundial da informação, para que se possa acompanhar de certa forma as mudanças que se processam na sociedade.

Há necessidade de quem assiste a televisão que receba as mensagens dando-lhe uma interpretação própria de acordo com o seu referencial e oferecendo uma resistência ativa e não passiva.

Em certos países, como a Alemanha Ocidental, existem representantes de vários segmentos da sociedade que aprovam ou não a programação que a televisão lhes oferece, tendo força para provocar mudanças, não sendo mais uma difusão unilateral, e assim

Talvez ser humano não seja ser só social, como alguns sociólogos querem fazer acreditar, mas estar ativamente trabalhando contra estas forças que tendem a reduzir a vida social ao mínimo. E, talvez, não seja possível ser humano, se esta fosse uma tarefa que pudesse ser feita de uma só vez. Talvez seja precisamente a necessidade constante de realizar o que dá à vida humana um significado permanente.<sup>11</sup>

## 2) A TELEVISÃO DE MASSA NO BRASIL

A expansão da TV de massa no Brasil, nas últimas décadas, tem sido muito grande em todo o território nacional, e hoje existem aproximadamente 30 milhões de receptores de televisão, distribuídos em 19 milhões de residências, dando uma média de 1,5 aparelhos por domicílio, segundo pesquisa realizada pelo jornal A Folha de São Paulo.

Com todos os aparelhos ligados e na média de quatro pessoas por aparelho, há atualmente no País um mercado real de 76 milhões de pessoas potencialmente atingíveis pela televisão.

11. UNESCO. Comisión Internacionale sobre Problemas de la Comunicación: Um solo mundo, voces multiplas; Comunicación e Información en Nuestro Tiempo. México, Fondo de Cultura Economica, 1980. p. 17.

A região Sudeste do Brasil detém 62% do total de receptores de televisão, sendo que São Paulo possui aproximadamente 10 milhões de aparelhos, Rio de Janeiro quase seis milhões, Minas Gerais, três milhões.

A região Sul detém o segundo lugar com 18% do número de aparelhos de TV, sendo que Porto Alegre ocupa a primeira posição da região, a quarta do Brasil, com aproximadamente 2,5 milhões de aparelhos. O Paraná ocupa a segunda posição da região Sul e a quinta do Brasil com mais de 1,8 milhões de aparelhos .

A região Nordeste vem em seguida com 12% de número de aparelhos de televisão , sendo que a Bahia ocupa o primeiro lugar da região, com aproximadamente 1,2 milhões de aparelhos e a sexta posição do Brasil. Pernambuco ocupa a segunda posição da região com mais de 900 mil aparelhos e o Ceará em terceiro com 600 mil.

Em seguida vem a região Centro-Oeste ocupando a quarta posição com 5% em número de receptores de TV no Brasil, sendo que Goiás ocupa a primeira posição da região com aproximadamente 700 mil aparelhos, seguido de Brasília com 600 mil, depois Mato Grosso do Sul com quase 300 mil.

A região Norte ocupa a última posição com 3% de televisores, sendo que o Pará ocupa a primeira posição com 500 mil aparelhos, o Amazonas com 250 mil e Rondônia com mais de 110 mil.

O Brasil a cada ano produz um milhão e meio de unidades de receptores.

Em recente pesquisa informal realizada na Grande Curitiba, através de telefone, em um universo de 817 residências selecionadas aleatoriamente por meio da lista telefônica, especialmente para este trabalho, verificou-se que crianças de dois a cinco anos, assistem televisão em média 25 horas e 30 minutos por semana, de seis a 11 anos, 24 horas; de 12 a 17, 22 horas e 30 minutos; as pessoas acima desta idade assistem em média 30 horas semanais.

Com isto, pode-se verificar que as crianças começam a ver televisão a partir dos dois anos de idade. Isto significa que hoje, quando a criança chega à sua primeira sala de aula, já tem intimidade com a televisão.

Deve-se portanto buscar uma compatibilidade entre o sistema formal de educação e o informal que é parte diária e direta da vida do educando. Se a televisão diretamente não ensina, pode motivar o conhecimento, excitar a curiosidade, incentivar o desejo da pesquisa. Este é um campo muito pouco explorado e pode funcionar como motivação do conhecimento, seja da ciência, da antropologia, da literatura ou da própria vida.

Sendo a televisão um meio de massa onde a mesma mensagem chega para pessoas de variada formação, idade, sexo, situação sócio-cultural etc., sempre que desperta uma taxa de curiosidade em qualquer nível ele poderá ser útil. O que importa para fins culturais é a infinidade de resultados possíveis numa comunicação, quer seja de atenção, persuasão, aprendizagem, ação ou mudança. Como aferir devidamente cada resultado por ser um processo assistemático é difícil, pois não existe uma pesquisa profunda para estudo e análise com esta finalidade.

Contudo, o que se pode é analisar os efeitos indiretos deixados pela televisão, pois um programa que não é destinado a ensinar, poderá servir de estímulo para que o indivíduo se sinta propenso a pesquisar determinados assuntos. O que deve ser estudado é a carga de elementos motivadores existentes em cada programa, independente de seu conteúdo. É o uso didático da televisão sem que ela seja didática e a educação propriamente dita é tarefa da escola, pois este papel ninguém pode lhe tirar.

O que a escola precisa é ensinar o aluno a ver televisão com sentido crítico e este procedimento traz uma nova linguagem para a escola e leva o aluno, via professor, a desenvolver pré-condições para a realização permanente de uma leitura crítica no seu contato com a televisão.

A televisão funcionaria, assim, como espécie de quadro-negro, mapa ou livro, com imagem, som, cor e movimento, além de farto material, agradável, e ativador do processo educativo. A televisão pode trabalhar como meio junto ao currículo escolar, veiculando uma carga de informações propícia ao desenvolvimento do aprendizado, aproveitados pelo professor em sala de aula, melhorando assim, a sua condição de ensinar.

A soma dos efeitos diretos e indiretos que a televisão produz no indivíduo são importantes num país como o Brasil, e requer análise principalmente pelas características diferenciadas de cada região, em costumes, pronúncia, alimentação, raça e pelos problemas educacionais do ensino brasileiro.

Segundo pesquisa SECC/MEC existem na faixa etária abaixo dos sete anos de idade 24 milhões de crianças, das quais 23 milhões não têm atendimento a nível pré-escolar.

Do total de crianças de sete a 14 anos, que constitui a faixa de atendimento obrigatório, por preceito institucional, sete milhões estão à margem do ensino do primeiro grau.

Há muita evasão e repetência que chega a mais de 60 por cento nas duas primeiras séries do primeiro grau. De cada 100 alunos que entram na primeira série, somente 27 chegam à 4ª série e apenas 17 à 8ª série. Vultosa parcela da população estudantil acha-se localizada nas periferias das grandes e médias cidades brasileiras, que vivem à margem da comunidade, sem emprego e morada fixa, dificultando a fixação dos alunos nas escolas.

Quanto ao segundo grau, apenas oito em cada 100 alunos formados no primeiro grau entram para o segundo.

O Brasil necessitando de professores qualificados, de escolas, com escassez de recursos financeiros e de materiais, atravessando uma situação econômica difícil, influenciando assim profundamente a ausência de alunos em sala de aula pela necessidade de ajudar no sustento familiar, com o analfabetismo em larga escala, com pequeno número de estudantes terminando o primeiro grau, poucos chegando ao segundo, a universidade ainda eletizada, necessita do apoio muito grande dos meios de comunicação, principalmente da televisão, para suprir várias deficiências que se fazem notar na cultura e educação do indivíduo.

A televisão brasileira se enriqueceria profundamente se houvesse mais educadores nos vários programas, não falando essencialmente sobre educação, mas de assuntos gerais, relacionados com a vida, a política, os destinos do País e do mundo.

O professor poderia tirar proveito disso por meio de uma visão interdisciplinar sobre diversos assuntos que é básico à formação de opinião ampla e livre. Isto porque ele tem a possibilidade de percorrer com liberdade entre as diversas disciplinas do saber, e do pensar, retirando sempre o elemento indispensável de reflexão, de inteligência e consciência, o que não acontece com os profissionais de áreas específicas.

No Encontro de Comunicação e Cultura realizado em setembro de 1984, pela Fundação Educacional Júlio Müller, em Mato Grosso, foi analisado a influência da televisão, suas implicações junto à Comunidade. Ela foi combatida e acusada pelo aniquilamento do hábito de leitura, responsabilizada pela massificação da população, produzindo ilusões, estimulando comportamentos de ascensão social a qualquer preço. Faltou entretanto uma análise e a constatação do desenvolvimento tecnológico do qual não podemos nos alhear, pois ele está presente em grande parte dos lares brasileiros, mesmo nos mais humildes.

Uma estratégia porém ficou evidenciada nesse encontro e merece registro. A de regionalizar a produção televisiva, estimulando uma descentralização que só viria trazer uma análise e um debate sobre problemáticas localizadas, evitando-se assim a massificação urbana vinda dos grandes centros, trazidos pela programação das grandes redes.

O escritor e colunista Artur da Távola fez um comentário na Folha de Londrina, onde analisa que tipo de televisão o País deveria ter para ajudar na educação. Qual a programação que deveria ser adotada para uso intra-escolar, quais os conteúdos

possíveis para uma televisão acelerar as relações de troca entre a criança, a escola e o meio familiar, e para o desenvolvimento de uma consciência crítica diante do meio eletrônico.

Távola salienta que gastam-se milhões de cruzeiros com o funcionamento de televisões comerciais, com a pretensão de dar-lhes uma programação de opção, sendo bastante eletizada, quando, tendo em vista as enormes carências do País na área educacional, talvez devesse preparar o professor para o uso do rádio, da televisão e do cinema dentro da escola, para motivar o aluno a estar presente em sala de aula e de continuar seus estudos chegando à Universidade.

Se a criança de ontem contatava com o mundo através da cultura de seu meio, inicialmente com experiências familiares, depois a escola, livros, hoje a tudo isso se soma uma invasão de imagens, reais ou não, emotivas, com movimento e som, mesmo antes da criança dominar a fala. Assim uma quantidade de informações está atuando sobre a emoção e a inteligência da criança e "o Estado deve através de um conjunto de instituições e medidas, suscitar ou reforçar o espírito crítico, na escolha de programas de qualidade para a elevação do gosto das pessoas."<sup>12</sup>

A criança com o receptor de televisão tem dentro de casa o real e o imaginário, com fatos acontecendo, pessoas falando e ela passa a ter com a TV a mesma convivência como tem com o pai, mãe, irmãos, amigos e animais.

12. FRIEDMANN, G. Televisão e democracia cultural. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 52 (116): 309, out/dez. 1969.

Se a família, escola, são fundamentais na formação da criança, decisivo passa a ser também a televisão, com o seu painel de imagens ricas, rápidas, movimentadas e operando lado a lado com a educação familiar, escolar e a tradição cultural.

As características da comunicação eletrônica se são novas, são porém avassaladoras, carregadas de elementos fora do alcance do raciocínio tradicional e hoje fazendo parte do mundo da criança, que já não concebe o mesmo sem a televisão. Este processo embora aberto e dinâmico, junto com o meio tradicional onde vive, como a família, escola, religião, grupo comunitário, é que dará a síntese da formação da criança contemporânea.

### CAPÍTULO III

#### PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo limitou-se apenas a dois estabelecimentos de ensino de Curitiba, que permitiram aos seus alunos que respondessem ao instrumento previamente elaborado (em anexo).

O objetivo da pesquisa de campo foi verificar: diferentes reações que um educando possa ter, assistindo às programações da TV, de que modo as mensagens são recebidas e se o nível sócio-econômico interfere na percepção das mensagens via TV. Em função desses objetivos elaborou-se um formulário com o número mínimo de itens proposto de maneira simples e clara.

Os alunos que responderam ao formulário, cursavam o 2º grau do Colégio Rio Branco e do Instituto de Educação do Paraná. Foram entrevistados 97 alunos do Instituto de Educação, 47 alunas e 29 alunos do Colégio Rio Branco, somando 173 entrevistas processadas.

O grau de escolaridade dos pais dos alunos do Instituto de Educação está descrito nas Tabelas I e II.

A ocupação dos pais (do pai e da mãe) foi agrupada com base na Classificação Brasileira de Ocupação-CBO em sete grandes grupos.

**Grande Grupo 1**

Trabalhadores de profissões científicas, técnicas, artísticas e trabalhadores assemelhados.

**Grande Grupo 2**

Membros dos poderes legislativo, executivo e judiciário, funcionários públicos superiores, diretores de empresas e trabalhadores assemelhados.

**Grande Grupo 3**

Trabalhadores de serviços administrativos e trabalhadores assemelhados.

**Grande Grupo 4**

Trabalhadores de comércio e trabalhadores assemelhados.

**Grande Grupo 5**

Trabalhadores de serviços de turismo, hospedagem, serventia, higiene e embelezamento, segurança e trabalhadores assemelhados.

**Grande Grupo 6**

Trabalhadores agropecuários, florestais, da pesca e trabalhadores assemelhados.

**Grande Grupo 7**

Trabalhadores de produção industrial, operadores de máquinas, condutores de veículos e trabalhadores assemelhados.

As Tabelas III e IV apresenta a distribuição dos pais segundo a ocupação.

TABELA I

Alunos do Instituto de Educação Segundo o Grau de Escolaridade dos Pais

ESCOLARIDADE	PAI	MÃE
<u>1º Grau</u>		
Completo	16	23
Incompleto	22	26
<u>2º Grau</u>		
Completo	33	29
Incompleto	01	-
<u>Superior</u>		
Completo	22	17
Incompleto	-	02
TOTAL	94*	97**

\* O total não coincide por falta de quatro dados referentes a escolaridade.

\*\* O total não coincide por falta de um dado referente a escolaridade.

TABELA II

Alunos do Colégio Rio Branco por Sexo, Segundo o Grau de Escolaridade dos Pais

ESCOLARIDADE	DO PAI		DA MÃE	
	F	M	F	M
<u>1º Grau</u>				
Completo	09	07	10	06
Incompleto	24	13	24	16
<u>2º Grau</u>				
Completo	09	06	08	06
Incompleto	02	02	01	-
<u>Superior</u>				
Completo	03	-	04	01
Incompleto	-	-	-	-
TOTAL	47*	28*	47**	29**

\* O total não coincide por falta de cinco dados referentes ao pai e cinco referentes a mãe

\*\* O total não coincide por falta de quatro dados referentes ao pai e cinco referentes a mãe.

TABELA III

Pais de Alunos do Instituto de Educação, Segundo a Ocupação

OCUPAÇÃO	PAI	MÃE
Grupo 1	11	19
Grupo 2	22	04
Grupo 3	08	02
Grupo 4	23	03
Grupo 5	-	03
Grupo 6	01	-
Grupo 7	12	01
Outras mal definidas	01	-
Aposentado	13	04
Do lar	-	56
TOTAL*	91	92

\* Os totais não coincidem por falta de sete dados em relação a ocupação do pai e seis em relação a da mãe.

TABELA IV

Pais de Alunos do Colégio Rio Branco, Segundo a Ocupação

OCUPAÇÃO	PAI		MÃE	
	ALUNOS	ALUNAS	ALUNOS	ALUNAS
Grupo 1	-	05	08	04
Grupo 2	02	07	-	-
Grupo 3	05	04	-	-
Grupo 4	09	08	02	03
Grupo 5	02	03	01	06
Grupo 6	01	01	01	-
Grupo 7	06	13	-	03
Outras mal definidas	-	02	-	-
Aposentado	05	04	-	-
Do lar	-	-	20	32
TOTAL	30	47*	32	48

\* O total não coincide por falta de cinco dados referentes ao pai e quatro referentes à mãe.

TABELA V

Alunos do Instituto de Educação, Segundo a Preferência da Programação de TV

PROGRAMAÇÃO	ALUNOS
Musical	35
Esportivo	03
Filme	51
Novela	52
Humorístico	05
Seriado	19
Noticiário	35
Documentário	34
Desenho Animado	09
Série Brasileira	13
Recreativo	06
Político	01
Outros*	01
TOTAL	264

\* Empório Brasileiro

TABELA VI

Alunos do Colégio Rio Branco por Sexo, Segundo a Preferência da Programação de TV

PROGRAMAÇÃO	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Musical	12	15
Esportivo	10	03
Filme	18	19
Novela	09	24
Humorístico	12	08
Seriado	01	04
Noticiário	05	10
Documentário	05	17
Desenho Animado	01	04
Série Brasileira	04	07
Recreativo	01	02
Educativo	-	01
Nenhum	01	-
TOTAL	79	114

Observou-se na pesquisa que embora as alunas do Instituto de Educação possuam um nível sócio-econômico superior ao dos alunos do Colégio Rio Branco, evidenciado pelo grau de escolaridade e pela ocupação dos pais, as preferências pela programação da televisão se assemelham.

Segundo as Tabelas V e VI as alunas do Instituto de Educação colocaram em primeiro lugar as novelas, seguido de filmes, ocupando a terceira posição o noticiário, o musical e depois o documentário.

Em contrapartida as alunas do Colégio Rio Branco preferem as novelas, em seguida os filmes, seguido de documentário e musical. O noticiário ocupa o quinto lugar. Os resultados obtidos nesta pesquisa, coincidem com as preferências mundiais, conforme a literatura consultada.

Observou-se ainda, que as entrevistadas do sexo feminino foram mais prolixas que os meninos nos comentários sobre a programação preferida, embora, esses comentários se restringissem às novelas.

Os meninos mesmo preferindo filmes, não deixaram claro se as mensagens foram recebidas.

## CAPÍTULO IV

### CONCLUSÕES

Com o advento da televisão, primeiramente nos Estados Unidos, França e Bélgica em 1946 e logo a seguir em grande parte do mundo, esta tornou-se uma influência muito forte sobre o indivíduo e discutida em todos os segmentos da sociedade.

Este processo da tecnologia remodelou e reestruturou vários aspectos da vida pessoal, isto porque, uma corrente de informação está explodindo, espalhando sobre todos uma quantidade de imagens, mudando fortemente a maneira como cada indivíduo percebe e interage com o meio ambiente.

Isto acontece porque por meio da televisão o ser humano cria em seu cérebro um modelo mental da realidade e estas imagens juntas é que formam a idéia que se faz de um indivíduo, de uma região, de um país, do universo enfim.

A televisão muda também padrões de interdependência social, pois permite intercâmbio de novos valores pelo contato que o ser humano faz com outros grupos sociais, conhecendo e analisando seus hábitos, sua cultura, sua origem, permitindo que se penetre num mundo até a pouco desconhecido.

Os sistemas de circuitos elétricos derrubaram o regime de tempo e espaço e faz com que caiam sobre os indivíduos, ao mesmo tempo, continuamente e em grande quantidade, problemas e preocupações de todos os outros seres humanos.

Observa-se que a vivência familiar se modificou, isto porque os satélites estão dando imagens instantâneas de qualquer parte do mundo nos receptores de TV, superando a influência que o pai e a mãe poderiam exercer sobre os filhos.

Nota-se que por causa do efeito da televisão, há mudanças sensíveis de comportamento, como por exemplo, da afetividade dos pais para com os filhos ou até entre parentes, pois procura-se copiar os modelos que predominam nos programas mais em evidência que a televisão esteja transmitindo e muitos dos seus personagens são imitados. Esta imitação vai desde o uso de determinados modismos, como linguagem, vestuário, postura, ideais, porque sem o modelo dos pais, os filhos procuram modelos fora de casa.

Propõe-se que a função da televisão é a de formar, informar, servir e divertir. É um macro-sistema que preenche os diversos espaços do meio circundante: espaço psicológico, espaço social, espaço econômico etc.

A televisão condiciona não só pelo que informa, mas como informa e há quem diga que o acúmulo de informação acaba por transformar-se em formação - isto é -, com a quantidade provocando alterações na qualidade.

Todavia, há o risco de se promover o alienamento do homem através do excesso de mensagens recebidas, principalmente quando estas sequer são discutidas sobre as questões vitais

à vida da sociedade e principalmente quando a intenção dos autores das mensagens nem sempre é a de informar mas, sim de convencer o receptor em receber a informação sob a óptica do emissor.

Em consequência desse enfoque, os meios de informação podem ser vistos também como meio de desinformação porque a verdadeira mensagem nem sempre é transmitida, portanto é necessário que se aprenda a não se aceitar e a não acreditar em tudo aquilo que se ouve ou vê.

A televisão deve ser um meio positivo para o ser humano, um meio possibilitador da revelação e não da alienação, colaborando na formação de indivíduos não passivos mas sim, altamente ativos que neste processo estariam no verdadeiro caminho da apreensão total das mensagens divulgadas. Portanto, na televisão de massa deveria constar de programas planejados para atingir determinados objetivos que busquem o desenvolvimento do homem, para que este exista como consciência e não como coisa.

É sobejamente conhecido que a escola oferece muito pouco para que o comportamento do indivíduo frente às imagens televisivas seja ativo e não passivo, isto porque os meios educacionais são ultrapassados, com utilização de métodos antigos, materiais obsoletos, com conteúdos defasados, não havendo inter-relação entre as matérias, não levando a um contato com a realidade, não explicando o como e o porquê das coisas.

A televisão requer um certo envolvimento do receptor e é necessário que o homem se posicione ante as imagens e mensagens analisando-as e interpretando-as, que tenha senso de observação, que desenvolva um comportamento participativo, que

reaça a uma mente padronizada. Portanto, é necessário que a escola e a sociedade se aproximem mais, que não andem divorciadas, que dentro de uma sala de aula haja elementos participativos e atuantes tanto da parte do professor como do aluno.

Há uma enorme diferença entre o moderno ambiente de informação eletrônica em comparação com uma sala de aula, porque hoje a criança está sintonizada com toda a problemática do mundo e fica desajustada quando penetra no ambiente do século XIX que ainda caracteriza o organismo educacional, onde a informação é escassa, ordenada em padrões, com assuntos e programas fragmentados e classificados.

A criança hoje cresce em dois mundos bem distintos onde a informação que não é repassada por processo eletrônico não é suficiente. De um lado o ambiente escolar, com a utilização de apenas livros didáticos que já não motivam o aluno, onde sequer o professor desafia a inteligência de quem está aprendendo, apenas ajuda na solução de problemas e muitas vezes o aluno está melhor informado que o próprio professor, pois tem disponibilidade de tempo para explorar os recursos da TV de massa.

Assim, o indivíduo em seu meio ambiente, em contato com a televisão de massa, tem ligação com o mundo, suscitando o seu engajamento face a todos os acontecimentos, com muita rapidez, porém sem muita logicidade, pois as imagens são velozes, sem possibilidade da verdadeira apreensão das mensagens, quando o indivíduo não está preparado para discernir o que é ou não verdadeiro. E, toda compreensão das mudanças sociais e culturais torna-se imperfeita sem o conhecimento do modo de atuar dos programas intermediários em confronto com o seu dia-a-dia.

Independente das influências positivas ou dos efeitos negativos que possa produzir, nenhuma sociedade moderna pode se dar ao luxo de dispensar um poderoso meio como a televisão e os produtos culturais por ela gerados, embora às vezes provoque mudanças sensíveis de comportamento, nem sempre adequados à personalidade individual, pela programação apresentada.

De fato se observa a influência e a expansão vertiginosa da televisão de massa nas diversas sociedades, haja vista, que liga várias partes do mundo, trazendo todos os acontecimentos numa mesma hora.

Considerando-se esses fatos e a comprovação de que grande número de crianças passa várias horas do dia diante de um receptor de televisão, pode-se indagar por que a escola não utiliza a televisão de massa no processo educacional.

Uma vez que a televisão faz parte da vida da criança e a influencia, é necessário desenvolver um determinado comportamento que a leve a se distrair, e ao mesmo tempo desenvolver um agudo senso de observação, estimulando uma inteligência indagadora, fazendo uma exploração criativa, buscando enriquecer sua personalidade, buscando novas soluções para os problemas que se apresentarem.

A escola deve desenvolver a consciência crítica do aluno, como consumidor da televisão de massa, a fim de que ele possa utilizar adequadamente todas as suas faculdades quando uma determinada situação exigir motivação para a análise das mensagens que ouve ou vê.

O grau de consciência dos indivíduos se desenvolve de acordo com o grau de cultura que vive e interpreta aquilo que de acordo com o seu referencial, com a consciência que é adquirida no grupo ou na sociedade.

É necessário que a escola se utilize da televisão de massa para que esta ajude a proporcionar uma visão de exploração para os alunos, focalizando os diversos aspectos do mundo, fazendo questionamento, observando sob novo ângulo, discutindo determinadas situações em grupo, e também é necessário que ela permita e incentive aos alunos discordarem da opinião do professor, procure por novas respostas e novas descobertas. E, principalmente, essa utilização se faz necessária, a fim de que a escola forme pessoas capazes, para que adquiram para si mesmas o equilíbrio necessário face a todos os acontecimentos em suas vidas.

Mas para que tudo se concretize é preciso elucidar e racionalizar as relações entre o homem e a técnica, para que o indivíduo possa proteger-se contra os efeitos negativos do consumismo, da alienação, da massificação, capacitando o receptor a criticar as mensagens recebidas, tornando-o sujeito do processo comunicativo e não simples consumidor passivo.

É necessário que a escola aproxime o aluno dos meios de comunicação de massa, para fazer saber como eles funcionam e de como se fabricam imagens, que eles tenham um contato mais direto e íntimo (visita aos estúdios de televisão por exemplo), para que haja uma desmistificação dos mass-media, pois possibilita contato com algo concreto, que serve como ponto de partida para a discussão e reflexão sobre o funcionamento destes meios.

A televisão na realidade existe. Portanto, é necessário que o indivíduo tenha elementos para analisá-la, para poder se desenvolver, transformar-se, e não se embrutecer. Por meio do pensamento crítico, o aluno deve analisar a televisão de massa como agente de mudança social, sabendo o porquê das coisas, não aceitando apenas um conteúdo direcionado, pois conforme diz Kopkin, "o homem tem diante de si uma rede de fenômenos da natureza. O homem instintivo, primitivo, não faz distinção entre si e a natureza. O homem consciente o faz, e as categorias são níveis do conhecimento do mundo, pontos de confluência na rede, que ajudam a conhecê-lo e dominá-lo".<sup>1</sup>

Cada ser humano é singular, único e portanto cada um tem sua parcela de responsabilidade com o mundo, com a consciência daquilo que deve fazer para que mantenha o equilíbrio em tudo aquilo que o cerca.

Se leva uma vida simples, em contato com a natureza pura, a sua identificação com o meio ambiente no nível natural é uma consequência normal e lógica.

Porém, se alcança vãos mais altos, em cada degrau galgado, o homem tem por obrigação procurar se identificar, investigando o porquê das coisas, por menores que sejam, pois só assim é capaz de evoluir, crescer, se realizar, amarrando de forma consciente cada passo que dá, para o crescimento e transformação de todas as coisas que ele tem por obrigação ajudar a desenvolver e evoluir para si e para os outros.

1. KOPKIN, Paul Vassílyevitch. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Civilização, 1978. p. 197.

Não se pode ser uniformes, iguais, pois se precisa saber a respeito de si mesmo, dos outros, para poder compreender o comportamento de cada um, porque cada um vive de acordo com sua cultura, vê o mundo sob sua óptica. Por isso é que a escola deve desenvolver o pensamento crítico do aluno, para formar o homem consciente, que possa interpretar as mensagens televisivas, uma vez que recebe tudo padronizado, sendo apenas consumidor passivo, estando alienado da verdade e da realidade.

A escola deve se utilizar da televisão de massa para fazer desenvolver a sensibilidade, a imaginação, a criatividade do aluno, tornando-o um consumidor crítico da televisão, para que se proteja do consumismo, tornando-o desta forma sujeito do processo. É necessário ajudar a revisar o arquivo interior do indivíduo para que ele possa progredir e para que isto aconteça é preciso haver um questionamento constante, focalizando os diversos aspectos do mundo, discutindo situações e analisando problemas.

Só a educação através da escola pode fornecer os conteúdos ao aluno para que ele possa se desenvolver, para que possa criticar, para sintetizar o que vem dos meios de comunicação. Isto é possível trazendo-se para dentro da escola determinados programas que se tenha assistido ou ouvido e através de um confronto, professor, X aluno, X grupo, procurando encontrar uma forma nova de ver as coisas, trabalhando sobre as mensagens, sobre uma idéia, discutindo determinado enfoque sobre o assunto recebido.

O homem somente será livre, independente, criativo, humano e culto se sua educação tiver por objetivo o desenvolvimento crítico face a todas as situações que se apresentarem, com vistas à melhoria de qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALPI, Cesare. A TV é realmente um monstro? Folha de Londrina, Londrina, 01 dez. 1983. p. 24.
- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1982. 87 p.
- ARAÚJO, L. Ireda Cardoso: os meios de comunicação são cruéis. Crítica da Informação, 1(2):38-40, jun/jul. 1983.
- AZEVEDO, Marcelo Casado D. Cibernética e cultura. Porto Alegre, Sulina, 1978. 106 p.
- BAGDIKIAN, Ben H. Sociologia da comunicação. Máquinas de informar. Rio, Civilização, 1973. 420 p.
- BELTRÃO, L. Reflexões sobre a comunicação de massa: sua produção. Vozes, 63(1):39-44, jan. 1969.
- BERLO, David K. O processo da comunicação. Rio, Ed. Fundo de Cultura, 1972. 266 p.
- BORDENAVE, Juan Diaz & CARVALHO, Horácio Martins. Comunicação e planejamento. Rio, Paz e Terra, 1980. 247 p.
- BORDENAVE, Juan Dias. O que é comunicação. São Paulo, Brasiliense, 1982. 101 p.
- \_\_\_\_\_. Além dos meios e mensagens. Petrópolis, Vozes, 1983. 110 p.
- BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. A reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio, Francisco Alves, 1975. 238 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Educação especial: dados estatísticos, 1980. Brasília, CENESP/SEEC, 1982, v. 1, 198 p.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Gabinete Civil. Sistema de comunicação social do poder executivo; legislação básica. Brasília, Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1982. 92 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Imprensa e Divulgação. Mercado brasileiro de comunicação. 2. ed., Brasília, 1983. 124 p.
- BROWN JR., B. C. Avaliação da TV didática. Cad. Jornal e Comun., (19): 10-1, fev. 1969.

- BRUMLER, Jay G. et alli. La télévision fait-elle l'élection? Une analyse comparative: France, Grande Bretagne, Belgique. Ed. Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, Paris, 1978. 287 p.
- BURBAGE, J. et alli. Os meios de comunicação de massa nos Estados Unidos: imprensa, rádio, televisão. Rio de Janeiro, Agir, 1973. 306 p.
- BUSATO, Luiz R. Les voies de legitimation d'un objet technique. La lanterne magique. Doc. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 1979. 130 p.
- COELHO, José Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1981. 110 p.
- \_\_\_\_\_. Semiótica, informação e comunicação da teoria do signo. São Paulo, Perspectiva. 222 p.
- COMUNICAÇÃO, violência e poder. Revista de Cultura Vozes. 77(1):16-23, jan/fev. 1983.
- CORRÊA, A. L. A educação na década de setenta. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, IPEA, Centro Nacional de Recursos Humanos, 1970. 5 p.
- COSTA, L. C. B. Informação e educação: uma força unificadora alienatória mas significadora e uma obstrução social. Rio de Janeiro, 1981. Tese de mestrado/Esc. Comunicação UFRJ.
- DERMATINI, P. P. & SILVA, J. C. N. Educação de base para adolescentes e adultos na rádio e televisão cultural. Educação Hoje, (11):24-32, set/out. 1970.
- DILLENBURG, S. Crianças, as indefesas vítimas da televisão. Revista Estudos. Novo Hamburgo, 5(2):36-8, out. 1982.
- ECO, Umberto. Obra aberta. São Paulo, Perspectiva, 1968. 277 p.
- \_\_\_\_\_. A estrutura ausente. São Paulo, Perspectiva, 1971. 426 p.
- \_\_\_\_\_. As formas do conteúdo. São Paulo, Perspectiva, 1974. 154 p.
- ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO. Relatório final. Florianópolis, UFSC, 1982.
- ERAUSQUIN, M. A. et alli. Os teledependentes. São Paulo, Summus, 1983. 150 p.
- ERBOLATO, M. L. Deontologia da comunicação social. Petrópolis, Vozes, 1982.
- ERBOLATO, Mário L. & BARBOSA, Júlio César T. Comunicação e cotidiano. Rio, Papires, 1984. 192 p.
- EPSTEIN, Isaac. Cibernética e comunicação. São Paulo, Cultrix, 1972. 241 p.

- FADUL, A. Meios de comunicação de massa e a educação no Brasil: uma perspectiva crítica. Cadernos Intercomunicação, 1(4):30-43, out. 1982.
- FINKSTEIN, Sidney. McLuhan: a filosofia da insensatez. Rio, Paz e Terra, 1969. 135 p.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio, Paz e Terra, 1975. 93 p.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 2.ed. Rio, Paz e Terra, 1975. 218 p.
- \_\_\_\_\_. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 2. ed. Rio, Paz e Terra, 1977. 149 p.
- FRIEDMANN, G. Televisão e democracia cultural. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 52(116):306-18, out/dez. 1969.
- FUNDAÇÃO MARANHENSE DE TELEVISÃO EDUCATIVA, 1969-1981. Tecnologia Educativa. Rio de Janeiro, 10(38):66-7, jan/fev. 1981.
- FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa. Tecnologia Educativa, Rio de Janeiro, 10(38):29-31, jan/fev. 1981.
- GEBNER, George. Os filhos da TV: medrosos, gordos e mal informados. Relatório para o Departamento dos Meios de Comunicação da Universidade da Pensilvânia. Pensilvânia, dez. 1983. 103 p. mimeo.
- GIZ, quadro-negro e TV. Folha de Londrina. Londrina, 2 abr. 1986. p. 14.
- GOFFMANN, Erwin. A representação do eu na vida cotidiana. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 1975. 233 p.
- GUARESCHI, P. A. Comunicação e poder: presença e papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis, Vozes, 1983. 92 p.
- JORGE, Carlos Eduardo Lourenço. Cinema e televisão. Folha de Londrina, Londrina, 15 set. 1983. p. 13.
- KATZ, Samuel Chaim et alli. Dicionário básico de comunicação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. 459 p.
- KIENTZ, A. Comunicação de massa, análise de conteúdo. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973. 182 p.
- KREBS, M. S. W. A criança e a televisão. Revista de Ensino. 17(125):26-30, 33, 1969.
- KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo, Brasiliense, 1981. 87 p.
- KOPNIN, P. V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. São Paulo, Civilização, 1978. 354 p.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em educação segundo McLuhan. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 1974. 63 p.

- McLUHAN, Marshall & FIORE, Quentin. O meio são as massa-gens. Rio, Record, 1969. 185 p.
- \_\_\_\_\_. Guerra e paz na Aldeia Global. Rio, Record, 1971. 192 p.
- McLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutemberg. Rio, Nacional, 1972. 371 p.
- \_\_\_\_\_. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix, Trad. Décio Pignatari. 4. ed., 1977. 403 p.
- MARTÍNEZ TERRERO, J. Igreja e a comunicação popular. Revista Cultura Vozes, 77(4):5-17, maio 1983.
- MÉXICO: ensino médio posto em debate. Revista Brasileira de Teleducação, Rio de Janeiro, 3(6-7):55-60, jun/dez. 1974.
- \_\_\_\_\_: a teve educativa e o desenvolvimento infantil. Revista Brasileira de Teleducação, Rio de Janeiro, 5(13):24-5, jul/ago/set. 1976.
- MOLES, Abraham. Rumos de uma cultura tecnológica. São Paulo, Perspectiva, 1973. 255 p.
- \_\_\_\_\_. Linguagem da cultura de massa. Vozes, 1973. 177 p.
- MORIN, Edgar et alli. Cultura e comunicação de massa. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1972. 166 p.
- OLIVEIRA, H. F. A contribuição dos meios de comunicação de massa ao processo educativo para o desenvolvimento. Veritas, 16(62):93-101, jun. 1971.
- OLIVEIRA, João Batista. Tecnologia educacional. Petrópolis, Vozes, 1973. 154 p.
- \_\_\_\_\_. Tecnologia educacional; conceitos e preconceitos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 61(138):183-96, abr/jun. 1976.
- OS ESTADOS UNIDOS ASSISTEM CADA VEZ MAIS TV. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 mar. 1986. p. 24.
- PESQUISA. O Globo. Rio de Janeiro, 5 abr. 1983. p. 34.
- \_\_\_\_\_. O Estado de São Paulo. São Paulo, 10 mar. 1984. p. 13.
- PIAGET, Jean. Psicologia e epistemologia. Rio de Janeiro, Forense, 1973. 158 p.
- \_\_\_\_\_. Psicologia e pedagogia. 6. ed., Rio de Janeiro, Forense, 1970. 182 p.
- PIGNATARI, Decio. Informação, linguagem, comunicação. 3. ed., São Paulo, Perspectiva, 1969. 144 p.
- \_\_\_\_\_. Contracomunicação. São Paulo, Perspectiva, 1971. 258 p.

- PIGNATARI, Decio. Semiótica e literatura. 2. ed., São Paulo, Cortez & Moraes, 1979. 121 p.
- \_\_\_\_\_. Signagem da televisão. 2. ed. São Paulo, Brasiliense, 1984. 191 p.
- PETERSON, T. Os meios de comunicação e a sociedade moderna. Rio de Janeiro, GRD, 1966. 343 p.
- PFROMM NETTO, Samuel. Fatores psicológicos dos fenômenos de comunicação em massa. Cadernos de Jornalismo e comunicação, (19):33-42, fev. 1969.
- \_\_\_\_\_. Comunicação de massa; natureza, modelos, imagens. São Paulo, Pioneira, 1972. 169 p.
- \_\_\_\_\_. Psicologia da comunicação. O Estado de São Paulo. 30 abr. 1972.
- QUIRINO, T. Obstáculos sociais ao uso da televisão como veículo educacional. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1970. 209 p. Tese de Mestrado.
- ROSEMBERG, Bernard & WHITE, David Manning. Cultura de massa. São Paulo, Cultrix, 1973. 651 p.
- SCHRAMM, W. A televisão como veículo de aprendizagem. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 52(116):319-27, out/dez. 1969.
- \_\_\_\_\_. et alli. Educação pela TV; estudo dos problemas e pesquisas sobre as potencialidades da televisão educativa. Rio de Janeiro, Bloch, 1970. 630 p.
- \_\_\_\_\_. Comunicação de massa e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Bloch, 1974. 439 p.
- SEMINÁRIO sobre teleducação e desenvolvimento de comunidades. Revista Brasileira de Teleducação, Rio de Janeiro, 5(11):5-32, jan/mar. 1976.
- SOUTHEIMER, Kurt. El compromiso social de la televisión con la educación. Instituto de Colaboración Científica, 16:70-6, 1977.
- SOUZA, Judith Brito de Paiva e. Formação de teleducadores em nível superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 55(121):95-100, jan/mar. 1971.
- \_\_\_\_\_. A imagem e a palavra em mensagens instrucionais vinculadas pela televisão e pelo cinema. Tecnologia Educativa. Rio de Janeiro, (37): 47-50, nov/dez. 1980.
- TADDEI, Nazareno S. J. Educare com l'immagine. 4. ed., Roma, Cises. 404 p.
- TÁVOLA, Artur da. A liberdade de ver. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985. 312 p.
- \_\_\_\_\_. A pedagogia na comunicação moderna. Jornal de Brasília. Brasília, 4. abr. 1986. p. 15.

- TEIXEIRA, Anísio. Cultura e tecnologia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 55(121):1-184, jan/mar. 1971.
- TOFLER, Alvin. A terceira onda. 5. ed., Rio de Janeiro, Record. 433 p.
- TV e Rádios Educativos no Reino Unido. Revista Brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, 61(138):273-93, abr/jun. 1976.
- UNESCO. Comisión Internacionale sobre Problemas de la Comunicación. Un solo mundo, voces multiplas; comunicación en nuestro tiempo. México, Fondo de Cultura e Economía, 1980. 109 p.
- WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade. São Paulo, Cultrix, 1954. 190 p.
- WRIGTH, Charles. Comunicação de massa. Rio de Janeiro, Bloch, 1976. 155 p.
- YAMAMOTO, Nelson Pujol. Controle remoto, arma do telespectador. Pesquisa. Folha de São Paulo, São Paulo, 3 fev. 1986. p. 1, 19, 20.

ANEXO

## QUESTIONÁRIO

1. Sexo
2. Idade
3. Série que está cursando
4. Escolaridade do pai
5. Escolaridade da mãe
6. Ocupação do pai
7. Ocupação da mãe
8. Nacionalidade dos pais
9. Nacionalidade dos avós
10. Se você trabalha ou não marque X na casela indicativa  
 Sim                       Não
11. Assinale com X seu horário de aula  
 Manhã                       Tarde                       Noite
12. Assinale com X seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.
14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por vez)
15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

1. Sexo -> Masculino
2. Idade -> 17 anos
3. Série que está cursando -> 2ª série
4. Escolaridade do pai -> 1º grau completo
5. Escolaridade da mãe -> 1º grau completo
6. Ocupação do pai -> Autônomo
7. Ocupação da mãe -> \_\_\_\_\_
8. Nacionalidade dos pais -> Brasileira
9. Nacionalidade dos avós -> Brasileira.
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
 Sim ( ) Não (X)
11. Assinale com x seu horário de aula  
 Manhã (X) Tarde ( ) Noite ( )
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão  
 (X) Esporte do Brasil  
 (X) Globo Esporte  
 (X) Super canal
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.  
 Roque Santeiro  
 Verão Tropical  
 Corpo a Corpo.
14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)  
 Roque Santeiro - Falsidade (me abriu os olhos)  
 Corpo a Corpo - Mistério.
15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.  
 Nada, televisão é na minha opinião o melhor meio de comunicação mais rápido que existe.

1. Sexo *Masculino*
2. Idade *16 anos*
3. Série que está cursando *2º ano do 2º grau.*
4. Escolaridade do pai *8ª série do 1º grau.*
5. Escolaridade da mãe *4ª série do 1º grau*
6. Ocupação do pai *Comércio*
7. Ocupação da mãe *Comércio.*
8. Nacionalidade dos pais *Brasileira.*
9. Nacionalidade dos avós *Brasileira.*
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
Sim (X) Não ( )
11. Assinale com x seu horário de aula  
Manhã (X) Tarde ( ) Noite ( )
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão  
(X) *Fantástico.*  
(X) *Roque Santeiro*  
( )
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.

*Roque Santeiro e Vereda Tropical.*

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

*Roque Santeiro - transmite que a pessoa sendo rica, exerce totalidade sobre as outras pessoas*

- Vereda Tropical - transmitiu a traição e o ambiente de um dos personagens "O Lúca". Que com estes fatos teve grande desengajamento em seu relacionamento.*
15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

*Fantástico: mostra experiências de que cada vez mais o jovem está progredindo no sucesso geral da nação. Através de participações coletivas sem estar, paz no mundo e acima de tudo através da fraternidade.*

- 1 . Sexo **MASCULINO**
- 2 . Idade **16**
- 3 . Série que está cursando **2<sup>a</sup>**
- 4 . Escolaridade do pai — **primária**
- 5 . Escolaridade da mãe — **primária**
- 6 . Ocupação do pai **GERENTE MALAS IKA**
- 7 . Ocupação da mãe **DO LAR**
- 8 . Nacionalidade dos pais **BRASILEIROS**
- 9 . Nacionalidade dos avós **BRASILEIROS**
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
 Sim ( )                      Não ()
11. Assinale com x seu horário de aula  
 Manhã ()              Tarde ( )              Noite ( )
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão  
 ( ) \_\_\_\_\_  
 ( ) \_\_\_\_\_  
 ( ) \_\_\_\_\_
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.  
**NAO GOSTO DE NOVELAS**
14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)  
**X X X X X X X X X X X X X X X X X X X**
15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

**X**

1. Sexo MASCULINO

61

2. Idade 17 anos

3. Sêrie que estã cursando 2ª SÉRIE 2º GRAU

4. Escolaridade do pai 4ª SÉRIE

5. Escolaridade da mãe 4ª SÉRIE

6. Ocupação do pai PEDREIRO, MESTRE DE OBRAS

7. Ocupação da mãe DO LAR

8. Nacionalidade dos pais BRASILEIROS

9. Nacionalidade dos avôs ESPANHÓIS

10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa

Sim

Não ( )

11. Assinale com x seu horário de aula

Manhã

Tarde ( )

Noite ( )

12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão

(X) ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ ARMAÇÃO ILIMITADA.

(X) VIVA O GORDO

(X) FUTEBOL

13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram. TI TI TI, ROQUE SANTEIRO,

Feijão Maravilha,

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

TI TI TI → Ochei legal porque é um tipo de novela que você se divertete com as bagunças e com as rixas do Victor e o pa

ROQUE SANTEIRO → É jóia porque é uma novela diferente dos demais e esta também é bom porque mostra a realidade de algumas c  
doce que adotam um idolo, mas por tras disso sempre há u  
objetivo de ganhar dinheiro, esta é a realidade do Brasil

15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

VIVA O GORDO → Transmite alegria por um motivo que é palhaçada, mas sabemos que no fundo tem muita verdade e aquele gordo mostra ao Brasil a realidade no nosso governo e eu não perco um se quer.

1. Sexo *Masculino*
2. Idade *16 anos*
3. Série que está cursando *2.º ano 2.º grau*
4. Escolaridade do pai *1.º grau*
5. Escolaridade da mãe *1.º 2.º graus* (
6. Ocupação do pai *Comerciante*
7. Ocupação da mãe *Professora*
8. Nacionalidade dos pais *Brasileiro*
9. Nacionalidade dos avós *POLÔNIA*
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa

Sim  Não ( )

11. Assinale com x seu horário de aula

Manhã  Tarde ( ) Noite ( )

12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão

(x) *filmes, Novelas, MÚSICAS, SÁTIRAS (VIVA O GORDO e*  
( )  
( )

13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.

( ) *Um sonho a mais, SÉTIMO SENTIDO,*  
*PARTIDO ALTO, 'CORPO a CORPO'*

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

⑫ *Um sonho a mais* - transmitir coisas boas, de que a vida é uma fantasia, de que tudo o que acontece de difícil de triste etc., pode ser como um disfarce.  
*2.º Corpo a corpo* - transmitir coisas novas, e de como o "DIABO" é apenas fantasia.

15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

*MÚSICA* - acho que transmite coisas novas, por que com a música vamos aprendendo coisas novas, e como quando gostamos de música acho quem sabe se no futuro não vamos ser compositores, cantores etc..

- 1 . Sexo *feminine*
- 2 . Idade *17 anos*
- 3 . Série que está cursando *2<sup>a</sup> E*
- 4 . Escolaridade do pai - *1<sup>o</sup> grau - primário*
- 5 . Escolaridade da mãe - *1<sup>o</sup> grau primário*
- 6 . Ocupação do pai - *Militar*
- 7 . Ocupação da mãe *Servente*
- 8 . Nacionalidade dos pais *Brasileiros*
- 9 . Nacionalidade dos avós *Brasileiros*
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa

Sim ( ) Não

11. Assinale com x seu horário de aula

Manhã  Tarde ( ) Noite ( )

12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão

*globo repórter.*

*Empório Brasileiro*

*Balão Mágico*

13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.

- *Os imigrantes*

- *O direito de nascer*

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

*Os imigrantes - A história dos imigrantes no Brasil, transmitiu a mim o que eu não sabia.*

*O direito de nascer - Transmitiu a mim os casos de moças que engravidam solteiras e depois sofrem para o resto de sua vida.*

15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

*Eu acho que os jovens não estão optando bastante para tirar algum proveito dos programas se bem que é difícil atualmente pois a televisão transmite algo de bom.*

- 1 . Sexo *feminino*
- 2 . Idade *15 anos*
- 3 . Série que está cursando *2.ª série do 2.º grau*
- 4 . Escolaridade do pai *2.º grau*
- 5 . Escolaridade da mãe *1.º grau*
- 6 . Ocupação do pai *Aposentado*
- 7 . Ocupação da mãe *Do lar*
- 8 . Nacionalidade dos pais *Brasileiros*
- 9 . Nacionalidade dos avós *Poloneses*
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
 Sim ( )                      Não (X)

11. Assinale com x seu horário de aula

Manhã (X)                      Tarde ( )                      Noite ( )

12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão

(X) *Sexta-super*

(X) *Novelas*

(X) *Super Cine*

13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.

"*Dancing Days*"

"*Stúpido Cupido*"

"*Livre para voar*"

"*Corpo a Corpo*"

"*A Gata Comeu*"

"*Guerra dos Sexos*"

"*Pai Herói*"

"*Sol de Verão*"

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

"*Sol de Verão*" - um deficiente pode penetrar na sociedade como uma pessoa normal. Pode ser aceite no mundo real.

"*A Gata Comeu*" - pessoa que aspira tudo, nada tem. Basta ser uma boa personalidade, e possui assim o "tudo".

15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

Mesmo tendo programas preferidos, acho que nem um transmite algo de bom para os jovens, acho sim que tem ao contrário: Quã desejos, esperanças sem futuro, ilusões, etc.

1. Sexo - feminino
2. Idade - 15 anos
3. Série que está cursando - 1º ano - 2º grau
4. Escolaridade do pai - Primária
5. Escolaridade da mãe - Primária
6. Ocupação do pai - Comerciante
7. Ocupação da mãe - Comerciante
8. Nacionalidade dos pais - Brasileiros
9. Nacionalidade dos avós - Brasileiros
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
Sim ( ) Não (x)
11. Assinale com x seu horário de aula  
Manhã (x) Tarde ( ) Noite ( )
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão  
(x) Eu gosto da novela Roque Santuário, Jantástico, Jornal das sete horas  
( ) Jornal das sete horas  
( )
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.  
Eu assisto a novela Roque Santuário, eu assisti "dous amor" e "Corpe a Corpe".
14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)  
- Corpe a Corpe -> esta novela me transmite que os mesmos ideais estão acima de tudo, e que não é através da maldade, que alcançamos e bem estar total de nosso intimo.  
- dous amor -> a ganância e o espírito de superioridade, trazem grande egoísmo para cada um e nunca trazem felicidade.
15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.  
Bem, o meu programa preferido é o Jornal Nacional (o que é mais importante para mim) e depois é a novela Roque Santuário. Mas eu acho que a novela "Roque Santuário" deve ser o programa preferido de quase todos os jovens; esta novela não transmite praticamente nenhuma mensagem boa, mas entre umas e outras algumas mensagens recebem a dica de conviver com o reale.

1. Sexo *feminino*
2. Idade *16*
3. Série que está cursando *2.º do 2.º grau.*
4. Escolaridade do pai *faltado*
5. Escolaridade da mãe *gimásio*
6. Ocupação do pai *- x -*
7. Ocupação da mãe *boiadeira*
8. Nacionalidade dos pais *brasileiros*
9. Nacionalidade dos avós *brasileiros*
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
Sim ( ) Não
11. Assinale com x seu horário de aula  
Manhã  Tarde ( ) Noite ( )
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão  
 *Séries*  
 *Sua o ouro e Chico Américo*  
( )
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.

*Roque Santoro*

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

*mostra a ingenuidade dos jovens em acreditar em mitos. Os manda-chuvas usando os meios físicos como degaue bem media entre crianças para chegar onde quer*

15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

*completa transportar a realidade do país e do mundo, os eivés, a realidade etc. mas de uma forma bem humorada para fugir um pouco do cotidiano que está massacrando aos poucos os*

1. Sexo *fem.*
2. Idade *16.*
3. Sêrie que estã cursando *1<sup>o</sup> do 2<sup>o</sup> grau.*
4. Escolaridade do pai *4<sup>a</sup> sêrie*
5. Escolaridade da mãe *5<sup>a</sup> sêrie*
6. Ocupação do pai *motorista*
7. Ocupação da mãe *de lar.*
8. Nacionalidade dos pais *brasileiros*
9. Nacionalidade dos avôs *( )*
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
Sim () *por enquanto* Não ()
11. Assinale com x seu horário de aula  
Manhã () Tarde () Noite ()
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão.  
() *Assisto pouco, quando as-*  
() *ssisto é por passa tempo.*  
() *quando quero prestar atenções,*  
() *assisto noticiário, que p/ mim é*  
*importante.*
13. Das novelas que você assiste <sup>importante</sup> e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.  
*Detimo Dentado, Fimel Feliz, Roque Santeiro.*
14. Descreva com suas prôprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)  
*A maioria das novelas não transmite nada, quando transmite é só coisa errada que não dá p/ aproveitar.*
15. Descreva com suas prôprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.  
*Muitas vezes não transmite nada. Gostam de assistir para se divertirem ou para passar o tempo.*

1. Sexo - *feminino*
2. Idade - *16 anos*
3. Série que está cursando - *2º Grau*
4. Escolaridade do pai - *primário*
5. Escolaridade da mãe - *primário*
6. Ocupação do pai - *aposentado*
7. Ocupação da mãe - *do lar*
8. Nacionalidade dos pais } *brasileiros.*
9. Nacionalidade dos avós }
10. Se você trabalha ou não marque x na casela indicativa  
 Sim ( )                      Não (X)
11. Assinale com x seu horário de aula  
 Manhã (X)                  Tarde ( )                  Noite ( )
12. Assinale com x seu(s) programa(s) preferido(s) na televisão  
 (X) *novelas*  
 (X) *filmes*  
 (X) *desenho animado*
13. Das novelas que você assiste e/ou assistiu relacionar as que mais o impressionaram.

*Pai herói - Escrava Isaura.*

14. Descreva com suas próprias palavras, o que as duas novelas de que você mais gostou transmitiram a você (uma por cada vez)

*Pai herói - a morte do pai do André.*

*Escrava Isaura, lógico que a escravidão que havia antigamente e o racismo*

15. Descreva com suas próprias palavras, o que transmite para os jovens seu programa preferido.

*Gosto de assistir novelas, mas estas não ajudam muita coisa boa, mas talvez até ruins, pois as pessoas mais humildes vivem no mundo da ilusão.*